

**Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**

**Guia de apresentação de
dissertações, teses e monografias**

**São Paulo
2005**

Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi

Vice-Reitor: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Diretor: Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

Vice-Diretor: Prof. Dr. Yassuhiko Okay

Comissão de Pós-graduação

Presidente: Luiz Alberto Bacheschi

Vice-presidente: Aluísio Augusto Cotrim Segurado

Comissão de Biblioteca

Prof. Dr. Joel Claudio Heimann

Prof. Dr. Raymundo Soares de Azevedo Neto

Prof. Dr. Dan Linetzy Waitzberg

Acadêmico Gustavo Carneiro Ferrao

Serviço de Biblioteca e Documentação

Diretora Técnica: Maria Fazanelli Crestana

Endereço para correspondência:

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Serviço de Biblioteca e Documentação - Serviço de Promoção e Divulgação

Av. Dr. Arnaldo, 455 - 01246-903 São Paulo, SP - Tel.: (0xx11) 3066-7266

<http://www.biblioteca.fm.usp.br>

E-mail: publish@biblioteca.fm.usp.br

Tiragem: 1500 exemplares

Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina
Serviço de Biblioteca e
Documentação

Elaborado por:
Aneliese Carneiro da Cunha
Maria Julia de A. L. Freddi
Maria Fazanelli Crestana
Marinalva de Souza Aragão
Suely Campos Cardoso
Valéria Vilhena

2ª edição

São Paulo
SBD-FMUSP
2005

Revisão, produção editorial e gráfica:



Serviço de Biblioteca e Documentação da FMUSP
Serviço de Promoção e Divulgação
Suely Campos Cardoso
Fabiola Rizzo Sanchez

Patrocínio:



Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Ficha Catalográfica

Preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação

Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias / elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia de A. L. Freddi, Maria Fazanelli Crestana, Marinalva de Souza Aragão, Suely Campos Cardoso, Valéria Vilhena. 2a ed. – São Paulo : Serviço de Biblioteca e Documentação - SBD/FMUSP, 2005.

xii, 114p.

Bibliografia.

1. Dissertações acadêmicas/normas 2. Manuais I. Cunha, Anneliese Carneiro da. II. Freddi, Maria Julia A. L. III. Crestana, Maria Fazanelli. IV. Aragão, Marinalva de Souza. V. Cardoso, Suely Campos. VI. Vilhena, Valéria. VII. Título.

Agradecimentos

À Anneliese Carneiro da Cunha, por compartilhar e permitir o uso da estrutura de seu trabalho publicado anteriormente.

Ao Prof. Dr. Ruy G. Bevilacqua, pela oportunidade de compartilhar seu conhecimento e inestimável saber.

À Maria Cecília Pimenta Pinheiro, pela amizade, apoio, incentivo e sugestões valiosas, fundamentais para a finalização deste Guia.

À Laís Almeida Cardoso, pela amizade, atenção e disponibilidade em atender-nos sempre nas solicitações para revisão de português, necessárias à execução deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Luiz Alberto Bacheschi, pelas sugestões e contribuição na fase final deste trabalho.

Ao Prof. Joel Claudio Heimann, Presidente da Comissão de Biblioteca pelo estímulo constante recebido em todas as realizações do SBD.

À todos que contribuíram de alguma forma na elaboração e finalização deste trabalho.

À Diretoria da Faculdade de Medicina da USP pelo apoio.

Sumário

Apresentação 2ª edição	
Apresentação 1ª edição	
Prefácio 2ª edição	
Prefácio 1ª edição	
1 INTRODUÇÃO.....	01
2 CONCEITOS.....	03
2.1 Dissertação.....	03
2.2 Tese.....	03
2.3 Monografia.....	04
3 ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES, TESES OU MONOGRAFIAS.....	05
3.1 Elementos do pré-texto.....	05
3.1.1 Capa impressa.....	06
3.1.2 Lombada.....	11
3.1.3 Capa para CD-ROM.....	12
3.1.4 Folha de rosto.....	14
3.1.5 Errata.....	18
3.1.6 Ficha catalográfica.....	18
3.1.7 Dedicatória.....	20
3.1.8 Agradecimentos.....	20
3.1.9 Epígrafe.....	20
3.1.10 Normalização adotada.....	21
3.1.11 Sumário.....	21
3.1.12 Listas.....	23
3.1.13 Resumo.....	25
3.1.14 Summary.....	29
3.2 Elementos do texto.....	30
3.2.1 Introdução.....	30
3.2.2 Objetivos.....	30
3.2.3 Revisão da literatura.....	31
3.2.4 Métodos.....	31
3.2.5 Resultados.....	33
3.2.6 Discussão.....	33
3.2.7 Conclusões.....	34
3.3 Elementos pós-texto.....	35
3.3.1 Anexos.....	35
3.3.2 Referências.....	35
3.3.3 Apêndices.....	35

4 APRESENTAÇÃO FÍSICA DAS DISSERTAÇÕES, TESES OU MONOGRAFIAS.....	36
4.1 Paginação.....	36
4.2 Reprodução e encadernação.....	38
4.3 Suporte CD-ROM.....	38
4.3.1 Teses/dissertações on-line.....	39
5 SISTEMAS DE CHAMADA E CITAÇÕES NO TEXTO.....	40
5.1 Sistema numérico.....	40
5.2 Sistema autor-data.....	40
5.3 Citação no texto.....	41
5.3.1 Citação direta.....	41
5.3.2 Citação indireta.....	42
5.3.3 Citação de citação (apud ou citado por).....	42
5.3.4 Citação pelo título.....	43
5.3.5 Citações de autores.....	43
5.3.6 Citação de autores segundo a nacionalidade.....	45
6 NOTAS.....	47
6.1 Notas de rodapé.....	47
6.2 Notas bibliográficas de rodapé.....	48
7 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	50
7.1 Tabelas estatísticas.....	51
7.1.1 Critérios a serem observados na elaboração das tabelas.....	51
7.1.2 Elementos componentes das tabelas estatísticas.....	52
7.1.3 Tabelas com mais de uma página.....	57
7.1.4 Escritas dos números nas tabelas.....	58
7.1.5 Sinais convencionais.....	58
7.1.6 Sinais utilizados em conjunto com os dados.....	58
7.1.7 Arredondamento de números.....	58
7.2 Ilustrações.....	59
7.2.1 Figuras.....	60
7.2.2 Gráficos.....	61
7.2.3 Quadros.....	62
7.3 Legendas.....	62
7.4 Sistema internacional de medidas.....	63
7.5 Equações e fórmulas.....	65
8 CAPÍTULO DE REFERÊNCIAS.....	66
8.1 Formas de entrada.....	68
8.2 Vários trabalhos de um mesmo autor.....	70
8.3 Exemplos de referências.....	71

8.3.1 Livros e outras obras monográficas considerados no todo.....	72
8.3.2 Livros e outras obras monográficas considerados em parte.....	77
8.3.3 Publicações periódicas consideradas no todo.....	79
8.3.4 Publicações periódicas consideradas em parte.....	79
8.3.5 Dissertações, teses monografias e trabalhos de conclusão de curso.....	83
8.3.6 Eventos.....	86
8.3.7 Legislação.....	88
8.3.8 Patentes.....	89
8.3.9 Relatórios técnicos.....	89
8.3.10 Separatas.....	89
8.3.11 Verbetes de dicionários, enciclopédias.....	90
8.3.12 Resenhas e comentários.....	90
8.3.13 Apostilas.....	90
8.3.14 Materiais especiais.....	90
8.3.15 E-mail.....	91
8.3.16 Arquivo de computador.....	91
8.3.17 Folder.....	91
8.3.18 Bula de remédio.....	91
8.3.19 Citação de citação.....	92
9 ESCLARECENDO.....	93
9.1 Abreviaturas.....	93
9.2 Números.....	93
9.3 Unidades de medida.....	93
9.4 Nomes científicos.....	93
9.5 Termos sem tradução para o português.....	94
9.6 Tempos verbais.....	94
10 REFERÊNCIAS.....	95
11 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	97
12 ESTATÍSTICA NA TESE.....	100
12.1 Bibliografia.....	109
Índice remissivo.....	110

Apresentação

2ª edição

O Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tem incorporadas à sua missão, premissas para o apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que constituem o tripé da Universidade.

Com a publicação do “Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias”, pretende-se auxiliar alunos, docentes e pesquisadores desta faculdade, nos seus intentos de elaboração de trabalhos científicos, orientando e promovendo a padronização e a normalização, no que diz respeito às regras de apresentação, tanto na forma impressa como eletrônica. Para isso adota normas atualizadas de padronização, seguindo tendências mundiais, especialmente na área biomédica.

Maria Fazanelli Crestana
Diretora técnica do SBD/FMUSP

Apresentação

1ª edição

A Biblioteca da Faculdade de Medicina tem como missão o acesso à educação, à pesquisa e ao conhecimento na área médica e ciências afins, assegurando a conexão ágil e rápida com a literatura atual e antiga.

Tem como princípio nortear a utilização eficaz da informação, educando os usuários nas técnicas de recuperação, padronização e normalização de trabalhos científicos, visando a diminuição de fronteiras intelectuais.

Para a elaboração deste guia, levou-se em consideração, a análise de normas nacionais e internacionais de padronização e suas respectivas atualizações.

O Guia tem como meta principal auxiliar o pós-graduando nas diversas fases da apresentação impressa de sua dissertação e/ou tese e também nos trabalhos de conclusão de cursos.

A relevante Produção Científica gerada na Unidade fez com que o esforço para a publicação deste Guia fosse uma meta a ser conquistada, tornando-se, dessa forma, um instrumento de consulta a ser seguido e aplicado como regra de padronização e normalização de publicações.

Maria Julia de A. L. Freddi
Diretora Técnica do SBD-FMUSP

Prefácio

2ª edição

Um ano e mil exemplares depois, o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – SBD/FMUSP revisou e atualizou o Guia de Apresentação de Dissertações, Teses e Monografias com uma segunda edição. O sucesso deste manual entre os usuários é inequívoco pela grande procura e pelo rápido esgotamento da primeira edição. Esta segunda edição foi revista e ampliada e diversas sugestões dos usuários foram incorporadas. A equipe do SBD que atualizou o manual, trabalhou, como sempre, com afinco, eficiência e competência para atender uma antiga reivindicação da comunidade acadêmica. Deve-se ressaltar que esta publicação é da maior importância e representa somente uma pequena parcela das inúmeras atividades do SBD capitaneado de maneira exemplar pela bibliotecária Maria Fazanelli Crestana.

Joel Claudio Heimann
Presidente da Comissão de
Biblioteca do SBD-FMUSP

Prefácio

1ª edição


O Serviço de Biblioteca e Documentação é um dos principais pilares de sustentação da Faculdade de Medicina da USP, cuja tarefa principal é armazenar conhecimento para poder divulgá-lo não somente à comunidade da FMUSP, incluindo discentes, funcionários e docentes, mas também a todos alunos e pesquisadores do Brasil e de outros países.

Os serviços prestados pela nossa Biblioteca ultrapassam em muito o arquivo e disponibilização de documentos. São dezenas, talvez centenas, as atividades adicionais. Revistas diversas são editadas, estudos de biblioteconomia são realizados, convênios com Instituições da área médica foram recentemente implantados e assim por diante.

Entre os serviços prestados, merece destaque este documento que serve de orientação para a redação de teses, dissertações e monografias, facilitando desta forma, a vida do aluno dos inúmeros cursos de pós-graduação da nossa Casa. A devida e merecida homenagem deve ser ressaltada aos responsáveis pela elaboração deste manual. A nossa Biblioteca evoluiu muito nos últimos anos. A equipe que trabalha nesse Serviço é da mais alta qualificação e todos sentem a Biblioteca como a sua segunda, quem sabe primeira, casa. Uma comparação pertinente é como uma orquestra sinfônica onde o maestro rege com conhecimento, delicadeza e firmeza. Nossa regente é a nossa Diretora, Sra. Maria Julia A. L. Freddi.

Joel Claudio Heimann
Presidente da Comissão de
Biblioteca do SBD-FMUSP

1 INTRODUÇÃO

 O Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SBD-FMUSP), tem como missão orientar os alunos de graduação, pós-graduação e seus orientadores, quanto a normalização de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de cursos nesta Instituição. Em 1996, foi publicado o primeiro manual do SBD-FMUSP “*Estrutura e apresentação de dissertações e teses*”, de Anneliese Carneiro da Cunha, com o intuito de documentar as recomendações para a elaboração de trabalhos científicos.

Em 2004, a partir das mudanças ocorridas no campo da publicação científica, mais especificamente na área de informação em ciências da saúde, o SBD reestruturou o manual, adaptando os critérios adotados pelo Grupo de Vancouver de acordo com a nossa realidade, publicando o “*Guia de Apresentação de Dissertações, Teses e Monografias*”.

Na área biomédica, a nova tendência aponta para adoção dos requisitos propostos pelo grupo de editores de revistas da área médica, reunidos em Vancouver, Columbia Britânica, no Canadá, em 1978.

Conhecido como Grupo de Vancouver, estabeleceu requisitos uniformes para a apresentação de originais submetidos as suas revistas. Este documento incluía os formatos de referências desenvolvidos pela Biblioteca Nacional de Medicina (National Library of Medicine – EUA) e foi publicado em 1979 como: “Requisitos Uniformes para os manuscritos apresentados a revistas biomédicas” (WAME, 2003).

Com sua evolução e expansão, o Grupo passou a ser chamado Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journals Editors – ICMJE), ampliando também suas recomendações e elaborando pareceres sobre outros aspectos ligados a direitos, privacidade, descrição de métodos e outros assuntos.

Desde a sua primeira edição, os requisitos uniformes passaram por várias revisões e sua última edição está disponível para divulgação no endereço eletrônico do ICMJE – <http://www.icmje.org/>.

Para padronizar as abreviaturas dos títulos de periódicos internacionais recomenda-se consultar o “List of Journals Indexed in Index Medicus” – <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html>.

A padronização proposta neste Guia visa facilitar o acesso à informação em qualquer formato, inclusive o eletrônico.

Em 2005, como resultado da grande aceitação desta publicação, o SBD-FMUSP

2 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

revisou e atualizou o Guia, contribuindo para que os pós-graduandos desta Instituição continuem recebendo a informação necessária para redigir seus trabalhos científicos.

De acordo com o ofício 0120/05-CPGE/gS: “Em atenção às Resoluções CoPGr. 5140 - Art. 98 e 5170 - Art. 93, a Comissão de Pós-Graduação da FMUSP deliberou os critérios abaixo relacionados:

1. Proposta para atendimento do art. 98 da Resolução CoPGr 5.140 de 20/09/2004:
 - 1.1 Todo o aluno de pós-graduação, matriculado nos cursos de mestrado e doutorado a partir do 1º semestre de 2005 deverá, no ato do depósito dos exemplares de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado, comprovar ter submetido pelo menos um artigo a ela relacionado para publicação.
 - 1.2 Para alunos de mestrado, a submissão deverá ser para revista com classificação Qualis B nacional ou superior; para alunos de doutorado, para revista com classificação Qualis A nacional ou superior.
 - 1.3 O depósito dos exemplares deverá ser acompanhado de ofício assinado pelo orientador e coordenador do programa, atestando que o trabalho está apto para defesa e o cumprimento da exigência do item acima, bem como apresentação de cópias em igual número de exemplares depositados nos seguintes documentos: a) comprovante de submissão; b) regulamento editorial da revista escolhida; c) cópia da separata do trabalho submetido.
 - 1.4 Como comprovante de submissão serão aceitos: correspondência de editoria de periódico ou recibo de submissão eletrônica”.

Considerando ainda a importância da publicação de artigos resultantes das pesquisas realizadas por ocasião das dissertações, teses, monografias e trabalhos de conclusão de cursos na Unidade, as recomendações visam facilitar aos autores a elaboração dos artigos científicos a serem enviados para publicação em revistas científicas nacionais e internacionais.

2 CONCEITOS

2.1 Dissertação

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou expõe um estudo retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações (NBR 14724/2002).

Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato.

É executada sob orientação de um pesquisador credenciado, visando à obtenção do grau de mestre.

De acordo com o Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação, exige-se do candidato a mestre escrever uma dissertação ou outro tipo de trabalho a critério do Departamento no qual o candidato cumpre o seu programa.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP são aceitas pesquisas originais (experimentais ou clínicas) ou revisões de tema único.

2.2 Tese

Segundo Vitiello (1998, p.92), “tese significa uma proposição formulada sobre determinado aspecto de qualquer ciência, a ser apresentada e defendida publicamente”.

Documento que apresenta o resultado de trabalho sobre tema específico e bem delimitado, deve ser elaborado com base em pesquisa original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão e visando à obtenção do título de doutor ou livre-docente.

As teses de doutorado também devem ser executadas sob orientação de um pesquisador credenciado.

4 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

2.3 Monografia

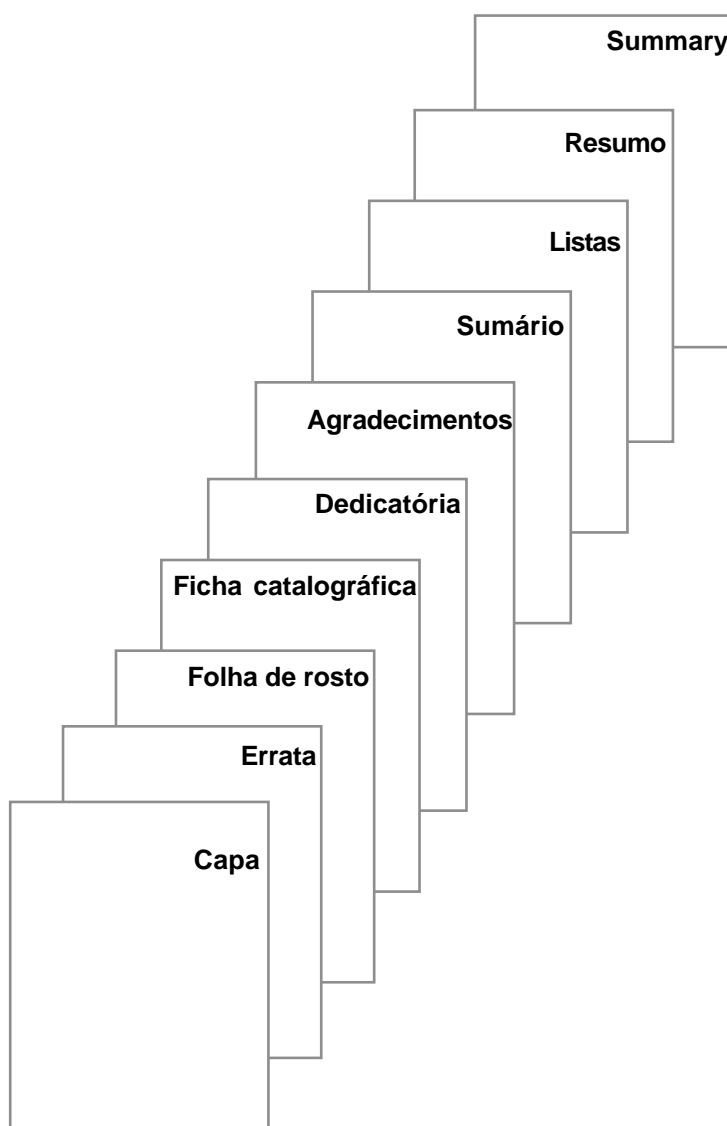
Segundo Vitiello (1998, p. 88), “monografias são textos especializados em um determinado tema, escritos por e para especialistas. São dissertações minuciosas sobre um tema bem delimitado e, por suas próprias características devem apresentar um estudo aprofundado do assunto, baseado em extensa revisão bibliográfica, além da experiência e das opiniões pessoais do autor. Pode delas também fazer parte, opcionalmente, um trabalho de pesquisa”.

As monografias normalmente são apresentadas em trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu, bem como para títulos de especialistas e podem ser defendidas em público ou não (UFPr, 2001).

Para a estrutura do trabalho, sugere-se seguir o mesmo recomendado para dissertações e teses.

3 ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES, TESES OU MONOGRAFIAS

3.1 Elementos do pré-texto



6 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

3.1.1 Capa impressa

A capa deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho, devendo ser mencionados nome do autor, título da dissertação ou tese, o enunciado: Tese ou Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, nome do orientador, área de concentração, local e data.

Com a implantação do Portal do Conhecimento na Universidade de São Paulo (USP) e do Banco de Dados de Teses On-Line (SABER www.theses.usp.br), recomenda-se que os títulos das dissertações e teses sejam normalizados. O título deverá ser em letras minúsculas, com exceção para a primeira letra do título, nomes próprios e/ou científicos. Se houver subtítulo, o mesmo deverá ser separado por dois pontos (:); nomes em língua estrangeira devem ser em itálico.

De acordo com a NBR 6029 “os elementos da lombada devem ser: nome do autor, título da publicação escrito do alto para o pé da lombada”.

Modelo de capa - Dissertação de Mestrado

SANDRA CRISTINA FONSECA PIRES

**A relação linguagem-cognição no trabalho com
comunicação suplementar e/ou alternativa com a criança
com paralisia cerebral**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Ciências

Área de concentração: Fisiopatologia
Experimental

Orientadora: Profa. Dra. Suelly Cecília Olivan
Limongi

São Paulo

2005

8 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Modelo de capa - Tese de Doutorado

MAURICIO WANDERLEY MORAL SGARBI

**Síndrome do esmagamento: análise dos seus mecanismos em
modelos experimentais**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Doutor em Ciências

Área de concentração: Emergências Clínicas
Orientador: Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco

São Paulo
2005

Modelo de capa - Tese de Livre-Docência

JOSÉ GUILHERME MENDES PEREIRA CALDAS

**Tratamento endovascular das fístulas e
aneurismas da região do seio cavernoso**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Professor Livre-
Docente junto ao Departamento de
Radiologia (Disciplina de Radiologia)

São Paulo
2002

10 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Modelo de capa de monografia

**Roberta Costa de Freitas
Roberta Maria Resende Vieira**

Depressão em médicos

Monografia apresentada no curso de Especialização em Medicina do Trabalho do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

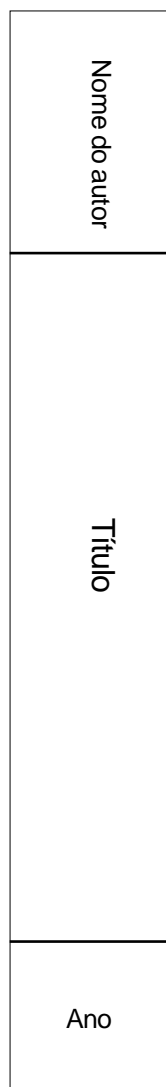
Orientadora: Dra. Vera Lúcia Zaher

São Paulo
2004

3.1.2 Lombada

Recomenda-se que as lombadas das capas dos exemplares impressos contenham os seguintes elementos, na forma proposta pelo exemplo a seguir:

- nome do autor (pré-nome seguido do sobrenome);
- título grafado da mesma forma que a página de rosto;
- indicação do grau, Unidade em que foi defendida e ano de entrega dos exemplares.




} 2,5 cm Espaço reservado para etiqueta de localização da biblioteca

12 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias


3.1.3 Capa para CD-ROM

A capa do CD-ROM deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho, tais como, nome do autor, título da dissertação ou tese, etc.


Modelo para capa e contra-capa de Dissertação de Mestrado em CD-ROM

 <p>Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo</p> <p>Autorizo a divulgação desta Dissertação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP</p> <p>.....</p> <p>São Paulo Ano</p>	<p>Autor – Dissertação (Mestrado) – SP – ano</p> <p>AUTOR</p> <p>Título: subtítulo</p> <p>Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências</p> <p>Área de concentração: Orientador(a):</p> <p>São Paulo Ano</p>
---	---

Modelo para capa e contra-capa de Tese de Doutorado em CD-ROM

 <p>Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo</p> <p>Autorizo a divulgação desta Tese de mestrado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP</p> <p>.....</p> <p>São Paulo ano</p>	<p>Autor – Tese (Mestrado) – SP – ano</p> <p>AUTOR</p> <p>Título: subtítulo</p> <p>Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências</p> <p>Área de concentração: Orientador(a):</p> <p>SÃO PAULO ano</p>
--	---

Modelo para capa e contra-capa de Tese de Livre-Docência em CD-ROM

 <p>Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo</p> <p>Autorizo a divulgação desta Tese de Livre-Docência na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP</p> <p>.....</p> <p>São Paulo ano</p>	Autor – Tese (Livre-Docência) – SP - ano	<p>AUTOR</p> <p>Título: subtítulo</p> <p>Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Professor Livre-Docente junto ao Departamento de..... (Disciplina de.....)</p> <p>SÃO PAULO ano</p>
--	--	---

Modelos de notas de trabalhos acadêmicos para a capa e folha de rosto

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Professor Livre-Docente junto ao Departamento de Cardio-Pneumologia (Disciplina de Cardiologia)

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

Monografia apresentada no curso de Especialização em do Departamento ... da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Trabalho de conclusão do curso da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

14 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

3.1.4 Folha de rosto

A folha de rosto deve conter os seguintes elementos:

- nome completo do autor;
- título: deve ser claro, preciso, objetivo, a fim de definir e limitar com exatidão o assunto tratado, pelo uso de palavras representativas do tema, e que vise à sua posterior divulgação. O título pode ser complementado por um subtítulo sempre antecedido por dois pontos (:), para que a subordinação fique evidente;
- especificação do tipo de trabalho: dissertação ou tese;
- departamento, unidade e instituição à qual será submetido;
- título acadêmico pretendido - conforme regras e determinações;
- área de concentração em dissertações de mestrado e teses de doutorado;
- departamento e disciplina em teses de livre-docência;
- nome do orientador em dissertações de mestrado e teses de doutorado;
- co-orientador, se houver (credenciado pela CPGE);
- número de volumes, se houver mais de um;
- local (cidade);
- ano de impressão da dissertação e/ou tese (não o ano da defesa).

Conforme ofício 0356/05-CPGE de 28 de março de 2005 “no ato do depósito de exemplares de teses e dissertações, algumas incorreções nos título do trabalho, no nome da área de concentração, na menção de apresentação da tese, bem como o apontamento de co-orientadores não oficialmente credenciados no programa do aluno.

... seguintes instruções:

Na folha de rosto (bem como na capa do exemplar) deverá constar: 1. Dissertação/Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre/Doutor em Ciências; 2. Área de concentração: nome completo do programa em que o aluno está matriculado. Alertamos que não deve ser colocado o nome do Departamento, Disciplina ou Serviço; 3. Título da dissertação/tese: exatamente igual ao aprovado pela CaPPesq ou mudança autorizada pela CPG; 4. Co-orientador: mencionar apenas se tiver seu credenciamento aprovado pela CPG”.

Modelo de folha de rosto - Dissertação de Mestrado

SANDRA CRISTINA FONSECA PIRES

**A relação linguagem-cognição no trabalho
com comunicação suplementar e/ou
alternativa com a criança
com paralisia cerebral**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Mestre em Ciências

Área de concentração: Fisiopatologia Experimental
Orientadora: Profa. Dra. Suelly Cecília Olivan Limongi

São Paulo

2005

16 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Modelo - Folha de rosto - Tese de Doutorado

MAURY MASSANI TANJI

**Resposta imune celular a diferentes antígenos
micobacterianos em indivíduos infectados por
Mycobacterium tuberculosis: avaliação por
elisport, elisa e linfoproliferação**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Doutor em Ciências

Área de concentração: Fisiopatologia Experimental
Orientador: Prof. Dr. Gil Benard

São Paulo

2005

Modelo - Folha de rosto - Tese de Livre-Docência

IRENE DE LOURDES NORONHA

**Análise dos mecanismos celulares e
imunológicos envolvidos na rejeição ao
aloenxerto em transplante de órgãos**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para obtenção
do título de Professor Livre-Docente
junto ao Departamento de Clínica
Médica (Disciplina de Nefrologia)

São Paulo
2002

18 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

3.1.5 Errata

Lista das folhas e linhas com as devidas correções. Se houver necessidade de sua inclusão, esta deve vir depois da folha de rosto e ficha catalográfica.

Por medida de segurança, recomenda-se a colocação das indicações de autor e título da dissertação ou tese com a seguinte disposição: Nome, Título, Instituição, Local, Data.

Modelo de Errata

Autor. Título [dissertação/tese]. Local: Instituição; Data.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
20	3 ^a	foi encontrado...	foram encontrados...

3.1.6 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica na Dissertação/Tese é de caráter obrigatório, devendo ser elaborada no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e impressa no verso da folha de rosto (ABNT NBR 12 899).

Visa facilitar a identificação e futura indexação do trabalho pelos órgãos competentes.

Para a elaboração da ficha catalográfica, os alunos de pós-graduação senso estrito deverão apresentar:

- folha de rosto (uma cópia impressa);
- mini resumo da dissertação/tese em português e inglês, constando o título do trabalho em português e inglês - no máximo 700 caracteres - 11 linhas (uma cópia impressa);
- **Cópia em disquete com os itens acima, em um só arquivo.**

Obs.: este mini-resumo é necessário para a inserção no Banco de Dados Bibliográficos da USP - DEDALUS.

O título não poderá ser alterado após a elaboração da ficha catalográfica. Caso haja necessidade de modificação, deve-se refazer a ficha antes da encadernação.

Em caso de não autorização por parte do autor, a frase: "© reprodução autorizada pelo autor" não deverá constar na ficha catalográfica.

Modelo - Ficha Catalográfica

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

©reprodução autorizada pelo autor

Fonseca, Roberto Cepêda

Alterações dos níveis séricos do antígeno prostático específico encontradas no pós-operatório nos pacientes submetidos à ressecção transuretral da próstata / Roberto Cepêda Fonseca. -- São Paulo, 2005.

Tese(doutorado)--Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Departamento de Cirurgia.

Área de concentração: Urologia.

Orientador: Geraldo Campos Freire.

Descritores: 1.ANTÍGENO ESPECÍFICO DA PRÓSTATA/uso diagnóstico
2.RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PRÓSTATA/métodos 3.HIPERPLASIA PROSTÁTICA/cirurgia 4.NEOPLASIAS PROSTÁTICAS/cirurgia 5.PROSTATITE 6.PROCEDIMENTOS CIRURGICOS UROLÓGICOS 7.PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

USP/FM/SBD-049/05

Modelo de Resumo em português para a ficha catalográfica e inserção na base de dados DEDALUS

Arena SS. Estudo epidemiológico das lesões esportivas no basquetebol, futsal e voleibol ocorridas em atletas jovens: aspectos de treinamento e acompanhamento médico [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2005.

O objetivo deste estudo foi verificar a incidência das principais lesões esportivas em atletas jovens do basquetebol, futsal e voleibol; aspectos de treinamento e estrutura médica. Foi aplicado um questionário para 323 atletas e entrevistas com técnicos e médicos de 20 clubes de São Paulo. No basquetebol, predominaram as entorses, principalmente de tornozelo; os armadores foram os mais afetados. No futsal, predominou a entorse de tornozelo; os pivôs foram os mais afetados. No voleibol, a lesão mais comum foi a tendinite, principalmente no joelho; a posição de meio de rede foi a mais afetada. As lesões ocorreram com uma maior frequência em situações de treinamento. Apenas oito clubes possuem um médico especializado plantonista. Quanto as medidas preventivas no treinamento, exames de pré-participação e acompanhamento médico especializado, observou-se que esses aspectos não são devidamente organizados para os atletas jovens.

20 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Modelo de Resumo em inglês para a ficha catalográfica e inserção na banco de dados DEDALUS

Arena SS. *Epidemiological study of sports injuries in basketball, indoor soccer and volleyball among young athletes: aspects of training and clinical monitoring* [thesis]. Faculty of Medicine, University of Sao Paulo, SP (Brazil); 2005.

The objective of this study was to evaluate the incidence of the main sports injuries commonly found in young athletes of the basketball, indoor soccer and volleyball; some aspects of training and clinical structure. A questionnaire was applied to 323 athletes and surveys were performed among coaches and physicians from 20 sports clubs located in Sao Paulo (Brazil). In basketball, the most common injuries were sprains, the most affected body regions in terms of injury being the ankles; point guards being the most affected athletes. In indoor soccer, the most common injuries were ankle sprains; pivots were the most affected among the team. In volleyball, the most common injury was tendonitis, mainly in the knee region; the most affected position being the forward-center's. The frequency of injuries was higher during trainings. Only eight of the 20 sports clubs evaluated actually hire specialized emergency physicians. The preventive measures during trainings, sports preparation evaluation, and specialized clinical monitoring are not appropriately organized for young athletes.

3.1.7 Dedicatória

Página opcional onde o autor presta uma homenagem ou dedica a alguém o trabalho.

Deve vir imediatamente após à folha de rosto ou a errata (se houver).

3.1.8 Agradecimentos

São opcionais e devem ser dirigidos apenas aos que tenham contribuído de maneira relevante na elaboração do trabalho.

Os agradecimentos às instituições responsáveis pelo apoio financeiro podem figurar em folha à parte.

3.1.9 Epígrafe

Seu uso é opcional e deverá vir em página separada, logo após os agradecimentos.

3.1.10 Normalização adotada

Na folha que antecede o SUMÁRIO, recomenda-se que o autor inclua uma observação a respeito da escolha das normas a serem seguidas, a fim de informar a banca examinadora e esclarecer de antemão o modelo seguido.

Exemplo:

Esta dissertação ou tese está de acordo com as seguintes normas, em vigor no momento desta publicação:

Referências: adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver)

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias*. Elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia de A. L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de Souza Aragão, Suely Campos Cardoso, Valéria Vilhena. 2a ed. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação; 2005.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus*.

3.1.11 Sumário

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na ordem e grafia em que se sucedem no texto e com indicação da página inicial (NBR 6027).

No sumário, as páginas devem ser indicadas em algarismos arábicos a partir da INTRODUÇÃO até REFERÊNCIAS.

As listas, resumos e apêndices não são considerados capítulos e portanto não devem ser numerados.

Havendo subseções, deve ser adotada a numeração progressiva, que permite a exposição mais clara da matéria e facilita sua localização. Na numeração progressiva, utilizar apenas algarismos arábicos, devendo ser usados no máximo cinco seções e seis algarismos.

A subordinação das seções (primária, secundária etc.) deve ser destacada na apresentação gráfica do sumário.

Os capítulos ou seções primárias sempre têm título. As sub-seções podem ou não ter título, mas o critério adotado deve ser consistente ao longo de todo o texto, evitando-se que no mesmo documento seções do mesmo nível ora tenham título ora não.

22 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

A disposição da matéria no texto, bem como a subdivisão das seções, ficam a critério do autor, considerando que as subdivisões dos tópicos deverão ser decorrentes do desenvolvimento lógico e da clareza do trabalho.

Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho.

Não confundir sumário com índice, que é uma lista alfabética de palavras com a indicação de sua localização no texto. Os índices não são utilizados em dissertações e teses.

Modelos - Sumário

Sumário

Lista de abreviaturas	
Lista de tabelas	
Resumo	
Summary	
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivos.....	4
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 Desenvolvimento da técnica da imunofluorescência.....	6
2.2 Imunofluorescência direta nos pêngigos.....	8
3 MÉTODOS.....	28
3.1 Critérios de seleção.....	30
4 RESULTADOS.....	39
5 DISCUSSÃO.....	48
6 CONCLUSÕES.....	63
7 ANEXOS.....	69
8 REFERÊNCIAS.....	98
Apêndice	

Sumário

Lista de abreviaturas, símbolos e siglas	
Lista de gráficos	
Resumo	
Summary	
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Adenocarcinoma de próstata.....	4
1.2 Antígeno prostático específico.....	7
2 OBJETIVOS.....	20
3 MÉTODOS.....	22
3.1 Seleção de pacientes.....	23
4 RESULTADOS.....	29
4.1 Dados clínicos.....	30
4.2 Ressecção transuretral da próstata.....	31
5 DISCUSSÃO.....	36
6 CONCLUSÕES.....	41
7 ANEXOS.....	43
8 REFERÊNCIAS.....	49

3.1.12 Listas

São opcionais e tratam da enumeração de elementos selecionados do texto: figuras, tabelas, abreviaturas, símbolos e siglas listados na ordem de sua ocorrência no texto, com indicação de página, título ou legenda.

➤ Lista de figuras

As figuras (gráficos, lâminas, fotografias etc.) poderão ser relacionadas em lista à parte, onde deverão constar: número da figura, legenda e página.

A numeração poderá ser única ou específica por tipo de material.

Modelo - Lista de figuras

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Padrão topográfico da córnea normal.....	30
Figura 2 - Padrão topográfico da córnea pós-ceratotomia radial.....	31
Figura 3 - Padrão topográfico da córnea pós-excimer laser.....	32
Figura 4 - Padrão topográfico do ceratocone.....	33
Figura 5 - Reprodutibilidade da TCC nas córneas normais.....	35
Figura 6 - Reprodutibilidade da TCC nas córneas pós-ceratotomia radial.....	38

➤ Lista de tabelas

As tabelas poderão ser relacionadas em lista à parte, onde deverão constar: número, título e página.

Modelo - Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência do uso prévio de psicofármacos.....	23
Tabela 2 - Distribuição do diagnóstico psiquiátrico no pré e no pós-operatório.....	25
Tabela 3 - Distribuição do diagnóstico de depressão no pré e no pós-operatório.....	28
Tabela 4 - Análise comparativa de avaliações psiquiátricas do pré e do pós-operatório.....	31

24 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

► Outras listas

Se necessário, as abreviaturas, símbolos e siglas também poderão ser relacionados em listas e acompanhados de seus respectivos significados e ordenadas alfabeticamente.

Os símbolos, as abreviaturas e as siglas devem seguir um dos modelos recomendados pela International Standardization Organization (ISO), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), American Medical Association (AMA) e/ou órgãos normativos da área, podem ser colocados em listas separadas ou juntas.

Modelo - Lista de abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS	
bras.	brasileiro(a)
colab.	colaborador(es)
Dr.	doutor
ed.	edição
et al.	e outros
ex.	exemplo
fig.	figura
jan.	janeiro
p.	página
prof.	professor
rev.	revista
v.	volume

Modelo - Lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
A	ampère
h	hora
kg	quilograma
kg/m ³	quilograma por metro cúbico
m	metro
m/s	metro por segundo
s	segundo
W	watt
>	maior que
<	menor
=	igual a

Modelo - lista de siglas

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASM	American Society of Microbiology
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CDC	Center for Disease Control
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISO	International Standardization Organization
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
USP	Universidade de São Paulo

3.1.13 Resumo (NBR 6028)

Qualquer um dos tipos de resumo adotado deve apresentar os pontos relevantes do trabalho e ressaltar o(s) objetivo(s), limites da pesquisa, método utilizado, indicação dos resultados e conclusões.

Utilizar no resumo as palavras-chave necessárias para a identificação do trabalho, pois em algumas bases de dados, somente o resumo estará disponível.

No início do resumo deve ser abordado o tema central do trabalho.

Para a redação do resumo:

- usar seqüência de frases concisas e objetivas;
- empregar a terceira pessoa do singular do modo verbal indicativo;
- não usar parágrafos;
- não incluir referências, abreviaturas, fórmulas ou equações;
- evitar termos ou frases que não contenham informações relevantes;
- evitar adjetivos;
- não emitir julgamentos de valor, críticas ou comentários pessoais.

26 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Deverão ser elaborados um resumo em português e outro em inglês para inclusão na dissertação ou tese, devem ter aproximadamente 500 palavras, serem precedidos de referência bibliográfica da respectiva dissertação ou tese e inseridos antes da INTRODUÇÃO da dissertação ou tese.

O uso de resumos originou-se da necessidade de fornecer aos pesquisadores um método fácil e rápido de se manterem atualizados com a literatura em suas áreas de estudo. A necessidade de resumir e indexar os itens publicados tornou-se uma exigência e transformou os resumos em instrumentos indispensáveis nas buscas de literatura retrospectiva realizadas nas bases de dados disponíveis nas diversas áreas do conhecimento. A inserção de resumos nos textos científicos permite o acesso do pesquisador ao conteúdo destes estudos.

Ao escrever o resumo, os autores não devem esquecer que, provavelmente, essa será a primeira parte do trabalho a ser lida pela maioria dos leitores. Um resumo bem formulado, que guarde relação com um título adequado e com um conjunto de palavras-chave, constitui uma grande ajuda para o aperfeiçoamento geral dos serviços de informação no campo científico.

Deve-se evitar as citações “isoladas” do texto ou as referências a figuras que apareçam no mesmo (já que o resumo não inclui referências nem ilustrações).

➤ **Resumo informativo**

É o resumo que apresenta apenas os dados básicos necessários para o conhecimento do teor de um trabalho, metodologia seguida, dos resultados, sua análise e as conclusões mais importantes.

Modelo - Resumo informativo

Borba MR. *Efeitos do enalaprilato sobre o sistema renina angiotensina aldosterona e a função renal durante o pneumoperitônio com gás carbônico* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2003. 102p.

Na disciplina de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo vem sendo desenvolvida uma linha de pesquisa experimental, visando elucidar os efeitos do pneumoperitônio na função renal e na parte hemodinâmica e metabólica. Este estudo tem por objetivo: avaliar a magnitude do efeito do sistema renina angiotensina aldosterona na função renal durante o pneumoperitônio com gás carbônico, através do bloqueio farmacológico de sua ação com enalaprilato. Para tanto, comparamos as alterações da função renal antes, durante e após o pneumoperitônio com CO₂, com e sem a utilização de enalaprilato. Ao mesmo tempo, realizou-se análise hematológica, hemodinâmica e metabólica, uma vez que suas variações podem alterar os resultados da avaliação da função renal. Trinta cães adultos foram estudados, sendo divididos em três grupos: Grupo A-controle (n = 10) sem pneumoperitônio, grupo B- CO₂ + enalaprilato (n = 10) e grupo C- CO₂ (n = 10). Os grupos foram analisados em relação ao peso corpóreo, hemoglobina, hematócrito, pH sangüíneo, pressão parcial de oxigênio, saturação de oxigênio, pressão parcial de dióxido de carbono, bicarbonato sérico, excesso de bases, frequência cardíaca, pressão venosa central, pressão arterial média, atividade plasmática de renina, débito urinário, depuração de creatinina e fração de excreção de sódio. Após a análise estatística dos resultados observou-se que os três grupos de cães, quando comparados entre si, apresentaram resultados semelhantes em relação ao peso, hemoglobina, hematócrito. Houve algumas diferenças estatísticas em relação aos parâmetros de equilíbrio ácido-básico e hemodinâmicos, porém sem influenciar na avaliação da função renal. A atividade plasmática de renina caiu significativamente no grupo B- CO₂+ enalaprilato em comparação ao grupo C- CO₂, aproximando-se do grupo A-controle. Ficou demonstrado que houve bloqueio do sistema renina angiotensina aldosterona no grupo B- CO₂+ enalaprilato. O débito urinário aumentou nos momentos de pneumoperitônio e pós-pneumoperitônio no grupo B- CO₂+ enalaprilato em relação aos outros grupos, porém sem significado estatístico. A depuração de creatinina foi constante no grupo B- CO₂+ enalaprilato, não se observando a queda que ocorreu no grupo C- CO₂, tendo sido significativa a diferença entre os grupos B e C. A fração de excreção de sódio teve resultados semelhantes ao débito urinário, mas com um aumento significativo no grupo B- CO₂+ enalaprilato após sessenta minutos de pneumoperitônio em relação ao grupo C- CO₂. Observou-se que, com o uso do enalaprilato, houve queda significativa da atividade plasmática de renina no grupo CO₂ +Enalaprilato em relação ao grupo CO₂ e conseqüentemente bloqueio do sistema renina angiotensina aldosterona. A depuração de creatinina apresentou-se constante no grupo CO₂+ enalaprilato semelhante ao grupo controle prevenindo a queda acentuada deste parâmetro ocorrida no grupo grupo CO₂. O bloqueio do sistema renina angiotensina aldosterona no grupo B -CO₂ +Enalaprilato levou a uma melhora do débito urinário e da fração de excreção de sódio em relação ao grupo grupo C - CO₂, porém sem significado estatístico.

Descritores: (Devem ser copiados da ficha catalográfica)

28 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

➤ Resumo estruturado

De acordo com Haynes et al. (1994), em abril de 1987 um grupo de trabalho “Ad Hoc”, para a evolução da crítica da literatura médica, propôs a criação de um formato e conteúdo para resumos, a fim de proporcionar mais informações sobre os artigos que divulgam investigações originais em toda a área médica.

A redação de resumos estruturados permite uma noção mais precisa do conteúdo do trabalho. Nesse tipo de resumo, os dados devem ser apresentados na mesma ordem da estrutura do trabalho abrangendo: objetivo do estudo, tipo de pesquisa e metodologia utilizada, local em que o trabalho foi realizado, dados sobre os grupos de pacientes, tratamento ou intervenção realizada, fatores em estudo e efeitos clínicos observados, conclusões e suas aplicações clínicas (Vitiello, 1998, p.55).

Modelo - Resumo estruturado

Navarro JCA. *Electrocardiograma, pressão arterial, perfil lipídico e outros parâmetros laboratoriais em indivíduos adventistas vegetarianos, semivegetarianos e onívoros de São Paulo* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2002. 68p.

INTRODUÇÃO: Tem-se afirmado que o vegetarianismo oferece um menor risco para diversas doenças incluindo doenças cardiovasculares e diabetes, câncer de mama e de cólon. Neste trabalho, avaliamos a relação entre o tipo de dieta e fatores de risco para doença isquêmica do coração (DIC) e a prevalência de doenças relacionadas em indivíduos Adventistas do Sétimo Dia de São Paulo. **MÉTODOS:** Neste estudo observacional realizado entre setembro de 2000 e janeiro de 2002, nós comparamos achados eletrocardiográficos, pressão arterial (PA), perfil lipídico, glicemia e índice de massa corpórea (IMC), entre 3 grupos dietéticos de indivíduos adultos recrutados a partir de 1.340 voluntários pertencentes a 21 igrejas Adventistas da região sul de São Paulo: Vegetarianos (VEG: não consumo de carnes, n = 65), semi-vegetarianos (SVEG: 1 a 3 refeições de carne por semana, n = 30) e onívoros (ONI: consumo diário de carne, n = 41), com idades entre 20 a 55 anos, sem antecedente de DIC, dislipidemia, diabetes, doença renal e sem uso de medicações afetando os níveis lipídicos. **RESULTADOS:** 1) Não houve diferenças entre os grupos com respeito à idade, distribuição por sexo, altura, peso, grau de atividade física, ou história familiar de DIC; 2) a média da PA sistólica nos VEGs ($109,45 \pm 10,99$ mmHg) foi significativamente menor que nos SVEGs ($116,10 \pm 13,39$ mmHg), $p = 0,050$ e nos ONIs ($121,44 \pm 13,00$ mmHg), $p < 0,000$; 3) a média da PA diastólica nos VEGs ($71,78 \pm 7,19$ mmHg) foi significativamente menor que nos SVEGs ($78,73 \pm 7,05$ mmHg), $p = 0,001$ e nos ONIs ($80,96 \pm 10,69$ mmHg), $p = 0,000$; 4) a média de colesterol total sérico nos VEGs ($167,54 \pm 33,32$ mg/dl) foi significativamente menor que nos ONIs ($188,80 \pm 33,59$ mg/dl), $p = 0,006$; 5) a média de LDL-colesterol nos VEGs ($92,72 \pm 29,05$ mg/dl) foi significativamente menor que nos ONIs ($107,49 \pm 29,83$ mg/dl), $p = 0,033$; 6) a frequência de indivíduos com hipercolesterolemia (colesterol total > 200 mg/dl) foi significativamente maior no grupo ONI (41,46%) em relação ao grupo SVEG (16,67%), $p = 0,030$ e ao grupo VEG (21,54%), $p = 0,050$; 7) A frequência de hipertensão arterial (PA $> 140/90$ mmHg) foi significativamente menor no grupo VEG (0,0%) em relação ao grupo SVEG (10,0%), $p = 0,029$ e grupo ONI (21,95%), $p = 0,000$. **CONCLUSÕES:** Os indivíduos VEG estão menos expostos aos fatores de risco para DIC em relação aos ONI. Os indivíduos SVEG apresentam um grau de exposição intermediário em relação a ONI e VEG.

Descritores: (Devem ser copiados da ficha catalográfica)

3.1.14 Summary

Trata-se da versão para o inglês do resumo em português. Deve ser precedido de referência da dissertação (dissertation) ou tese (thesis) com o título em inglês e inserido após o resumo em português.

Modelo - Summary

Borba MR. *Effects of enalaprilat administration on the renin-angiotensin-aldosterone system and on renal function during the CO₂ pneumoperitoneum* [thesis]. São Paulo: "Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo"; 2003. 102p.

A research line has been developed in the Department of Surgery of University of São Paulo Medical School to elucidate the pneumoperitoneum effects on renal function and also on hematological and metabolic parameters. Mechanical and hormonal factors have been implicated in pneumoperitoneum-induced alterations of renal function. The aim of this study is to demonstrate the effects of enalaprilat administration on renal function during the CO₂ pneumoperitoneum, provided this drug, an angiotensin-converting enzyme inhibitor, by inhibiting the renin-angiotensin-aldosterone system alters hormonal-induced changes during the pneumoperitoneum. With this objective, we compare renal function alterations before, during and after the CO₂ pneumoperitoneum, with or without enalaprilat administration. At the same time, hematological, hemodynamic and metabolic analysis were performed, since these variations might interfere with renal function assessment. Thirty adult dogs were randomized into one of three groups (n = 10 animals each): Group A-pneumoperitoneum not performed; group B- CO₂ + enalaprilat and group C- CO₂. The groups were analysed with consideration to body weight, hemoglobin, hematocrit, blood pH, pO₂, oxygen saturation, pCO₂, serum bicarbonate, base excess, heart rate, central venous pressure, mean arterial pressure, plasmatic renin activity, urinary debt, creatinine clearance and sodium excretory fraction. After statistical analysis, similar results were found regarding body weight, hemoglobin, hematocrit. Although some statistical differences in acid-basic and hemodynamic parameters were made evident, none of them influenced on renal function assessment. Plasmatic renin activity level decreased significantly in group B when compared to group C and stayed close to group A values. Therefore, it was demonstrated that the renin-angiotensin-aldosterone system was blocked in group B. Urinary debt increased during pneumoperitoneum and 60 minutes after this period in group B in comparison with the other groups without reaching statistical significance. Creatinine clearance remained constant in group B, while in group C creatinine clearance dropped and this difference was statistically significant. Sodium excretory fraction showed a similar behavior to urinary debt among the groups, but there was a statistically significant increase in group B after 60 minutes of pneumoperitoneum compared to group C. With enalaprilat administration, we concluded that: Plasmatic renin activity dropped significantly in group B (CO₂+enalaprilat) when compared to group C (CO₂) thanks to the blockade of renin-angiotensin-aldosterone system. Creatinine clearance remained constant in group B as in group A (control group); therefore, enalaprilat prevented this parameter fall which occurred in group C (CO₂). The blockade in the renin-angiotensin-aldosterone system caused an increase of urinary debt and a better sodium excretory fraction in group B compared to group C, although it did not reach statistical difference.

Descriptors: (Devem ser copiados da ficha catalográfica)

30 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

3.2 Elementos do texto

O texto divide-se geralmente em seções e subseções, que variam em função da natureza do trabalho e da metodologia adotada.

Nota: Em todos os capítulos do texto propriamente dito, ou seja, a partir da INTRODUÇÃO até DISCUSSÃO, deverá ser adotada a mesma forma de citação: sistema numérico ou alfabético.

3.2.1 Introdução

A Introdução, primeiro capítulo da dissertação, tese ou monografia, é o encaminhamento do leitor para uma visão preliminar do assunto que será o objeto da pesquisa. Expõe o estado da questão, mostrando o que já foi escrito sobre o tema e destacando a relevância e o interesse da pesquisa desenvolvida. Fornece antecedentes para que o leitor compreenda e avalie o trabalho.

Deve esclarecer as intenções do autor, os objetivos do estudo, enunciar o tema, o problema, sua hipótese e o desenvolvimento de raciocínio que será adotado.

A Introdução deve incluir:

- apresentação geral do tema do trabalho;
- definição sucinta e objetiva do assunto abordado, e justificativa da escolha;
- delimitação precisa das fronteiras da pesquisa em relação ao campo e período abrangidos;
- esclarecimentos sobre o ponto de vista sob o qual o assunto será tratado;
- relacionamento do trabalho com outros da mesma área.

Opcionalmente, a Introdução poderá, ainda, conter:

- indicação do método adotado na investigação e as razões da escolha;
- enumeração das conclusões sugeridas pelos resultados;
- revisão da literatura.

A decisão deverá levar em conta a extensão e a clareza do capítulo.

A Introdução deve versar única e exclusivamente sobre o tema da pesquisa e é mais prático escrevê-la por último, quando o autor já tem a visão geral do trabalho.

3.2.2 Objetivos

Neste capítulo o autor especifica de maneira clara e sucinta a finalidade da pesquisa, com especificação dos aspectos que serão ou não abordados.

Defina os objetivos de uma forma que facilite a leitura e permita uma avaliação fácil e rápida.

Os objetivos orientarão a redação não só da metodologia, mas, sobretudo, dos resultados, da discussão e conclusão.

Os objetivos podem ser definidos como geral e específico, a critério do autor.

Pode vir no final da Introdução ou em capítulo separado.

3.2.3 Revisão da literatura

Trata-se da apresentação do histórico da evolução científica, do assunto abordado no trabalho, pela citação e comentários da literatura considerada relevante na investigação científica.

Em algumas áreas, já existe a tendência de limitar a revisão apenas aos trabalhos mais importantes, diretamente ligados à pesquisa desenvolvida, dando-se ênfase ao que se publicou recentemente.

Este capítulo demonstra a utilidade da pesquisa, seja cobrindo lacunas existentes na literatura, seja reforçando trabalhos já realizados que necessitem confirmação ou continuação.

Quando não houver necessidade ou conveniência de um capítulo exclusivo para Revisão da Literatura em função da extensão histórica do assunto, esta poderá ser incluída na Introdução.

3.2.4 Métodos

Para o capítulo de Materiais e Métodos ou Casuística e Métodos, recomenda-se utilizar o termo MÉTODOS de acordo com os requisitos do Grupo de Vancouver.

Caso a pesquisa envolva seres humanos, deverá ser informado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os critérios de seleção, inclusão, exclusão, interrupção e de encerramento deverão ser descritos dando-se ênfase aos de natureza ética.

Neste capítulo deverão constar informações sobre o local da pesquisa, população estudada, tipo de amostragem e técnica utilizada. Deve-se incluir a descrição clara e precisa dos métodos, materiais e equipamentos utilizados, de modo a permitir a repetição dos ensaios por outros pesquisadores.

De preferência, não empregar nomes comerciais e sim a nomenclatura genérica ou química conhecida internacionalmente. O nome comercial poderá ser mencionado se for essencial para a identificação do produto. A especificação e a origem do material utilizado

32 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

poderão ser fornecidas no texto ou em nota de rodapé.

Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes. Se já forem conhecidos, será suficiente a citação da referência correspondente.

Este capítulo poderá conter subdivisões, de preferência com os títulos correspondendo aos usados nos resultados. Desta forma, o leitor poderá entender melhor a relação entre o método e os resultados correspondentes.

Nenhum resultado deverá ser incluído neste capítulo.

➤ **Ética**

Os projetos de pesquisa devem ser aprovados pelo Comitê de Ética da Instituição.

É exigido, para as pesquisas com seres humanos, o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos por si ou seus representantes legais, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A redação do Termo deve obedecer às recomendações da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde, que explicam:

“Esta resolução é fundamentada nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos: o Código de Nuremberg (1947), a Declaração dos Direitos do Homem (1948), a Declaração de Helsinque (1964 e suas versões posteriores de 1975, 1983 e 1989), o Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ONU, 1966, aprovado pelo Congresso Nacional Brasileiro em 1992), as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS/OMS 1982 e 1993) e as Diretrizes Internacionais para Revisão Ética de Estudos Epidemiológicos (CIOMS, 1991). Cumpre as disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação brasileira correlata: Código de Direitos do Consumidor, Código Civil e Código Penal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Orgânica da Saúde 8.080, de 19/09/90 (dispõe sobre as condições de atenção à saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes), Lei 8.142, de 28/12/90 (participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde), Decreto 99.438, de 07/08/90 (organização e atribuições do Conselho Nacional de Saúde), Decreto 98.830, de 15/01/90 (coleta por estrangeiros de dados e materiais científicos no Brasil), Lei 8.489, de 18/11/92, e Decreto 879, de 22/07/93 (dispõem sobre retirada de tecidos, órgãos e outras partes do corpo humano com fins humanitários e científicos), Lei 8.501, de 30/11/92 (utilização de cadáver), Lei 8.974, de 05/01/95 (uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados), Lei 9.279, de 14/05/96 (regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial), e outras” (p.5).

Ao relatar experimentos, indique as orientações de proteção aos animais da instituição ou do país, bem como as leis nacionais de uso de animais em laboratórios.

➤ **Estatística**

O tratamento dos dados estatísticos está explicado em detalhes no Anexo ao final deste Guia.

3.2.5 Resultados

Este capítulo deve conter a apresentação sistemática dos resultados obtidos, sem interpretações pessoais.

Métodos estatísticos comuns devem ser utilizados sem comentários; os pouco usados ou mais complexos devem ser acompanhados de referências.

Para maior facilidade de exposição, o texto pode ser complementado por gráficos, tabelas etc.

Dados negativos devem ser incluídos se tiverem significado; deve-se esclarecer que esses resultados apareceram nas condições de realização da pesquisa.

Neste capítulo são apresentados apenas os próprios resultados; a confrontação com outros trabalhos deverá ser feita na Discussão.

Os resultados da pesquisa refletem seu valor e reforçam as conclusões; devem transmitir os novos conhecimentos obtidos de maneira objetiva, exata, clara e lógica.

3.2.6 Discussão

Este capítulo analisa, interpreta, critica e compara os resultados da pesquisa com os já existentes sobre o assunto na literatura citada; são discutidas suas possíveis implicações, significados e razões para concordância ou discordância em relação a outros autores.

Sua principal finalidade é mostrar as relações entre os fatos observados e demonstrar o significado dos resultados obtidos.

Na Discussão deve-se:

- resumir os resultados e não os recapitular;
- apresentar os princípios, relações e generalizações que os resultados indicam;

34 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

- mencionar as exceções ou falta de correlações e delimitar os aspectos não resolvidos;
- expor as conseqüências teóricas e aplicações práticas do trabalho;
- interpretar eventuais concordâncias ou discordâncias com outros autores, destacando os próprios resultados e não simplesmente comprovando os de outrem.

A discussão deve fornecer elementos para as conclusões. É o mais livre dos capítulos e o que mais evidencia a contribuição do pesquisador.

O Capítulo da Discussão, em caso de ser extenso, pode ser dividido em subcapítulos conforme a necessidade. Dois subcapítulos geralmente são interessantes, embora não obrigatórios.

1. Caracterização da casuística (ou material) utilizada. Localizada logo ao início do capítulo Discussão, permite comentar semelhanças, diferenças ou aspectos particulares da casuística estudada (ou do material escolhido e utilizado) em relação às séries da literatura e sua adequação ao estudo proposto.

2. Considerações finais. Este subcapítulo permite ao autor fazer comentários e observações que ele julga importantes, mas que não foram conclusões obtidas pelos seus dados ou não foram objetivos incluídos em sua pesquisa. Permite ainda comentar a evolução e o estado atual dos conhecimentos na área de seu trabalho e fazer previsões para o futuro, incluindo a sugestão de projetos de investigação que continuem ou complementem sua pesquisa.

3.2.7 Conclusões

As Conclusões devem obedecer às seguintes características:

1. serem apresentadas de forma direta, lógica, clara e concisa, fundamentadas nos resultados obtidos e nos comentários inseridos na Discussão;
2. devem ter sido necessariamente decorrentes da pesquisa;
3. devem ser formuladas para somente responder aos objetivos propostos no início do trabalho.

Não devem ser incluídas no capítulo Conclusões:

1. observações não respaldadas pelos resultados obtidos na pesquisa;
 2. sugestões, suposições ou comentários não testados e comprovados pelo trabalho;
 3. observações emanadas exclusivamente da literatura;
 4. sugestões para futuras pesquisas, previsões ou ilações para o futuro.
- Todas as observações constantes nesses quatro itens, se forem relevantes, podem

ser incluídas no capítulo Discussão, distribuídas pelo texto pertinente, ou concentradas ao final do mesmo capítulo, em um subcapítulo de Considerações Finais.

3.3 Elementos do pós-texto

3.3.1 Anexos

São partes integrantes do texto, mas destacados deste para evitar descontinuidade na seqüência lógica das idéias. Auxiliam a compreensão do trabalho e podem ser ou não elaborados pelo próprio autor. Cada anexo deverá ter um título explicativo; havendo mais de um anexo sua identificação deve ser feita por letras maiúsculas: Anexo A, Anexo B.

A paginação deve ser contínua à do texto principal e anteceder o capítulo Referências.

3.3.2 Referências

As Referências formam o conjunto de indicações precisas e minuciosas que permite a identificação de um documento no todo ou em parte (NBR 6023).

Neste trabalho, para fins de padronização, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP adota o estilo de requisitos uniformes denominado Grupo de Vancouver, o mesmo adotado pela “National Library of Medicine – NLM” e para abreviatura dos títulos dos periódicos recomenda-se consultar o “List of Journals Indexed in Index Medicus” da *National Library of Medicine*.

Recomenda-se usar o sistema numérico.

As referências estão detalhadas no capítulo 8 - REFERÊNCIAS.

3.3.3 Apêndices

São documentos auxiliares, com títulos próprios e constituem-se em suportes elucidativos, não essenciais à compreensão do texto. Sua ausência não altera o sentido da obra. Elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo do trabalho apresentado. Devem ser incluídos após as Referências e não são paginados.

4 APRESENTAÇÃO FÍSICA DAS DISSERTAÇÕES, TESES OU MONOGRAFIAS

Deve ser utilizado papel A4 (21,0 x 29,7) de boa qualidade, de preferência branco e as fontes sugeridas são: “Times New Roman” ou “Arial”, tamanho 12 para o texto.

As margens devem facilitar a reprodução e encadernação; recomenda-se:

margem esquerda:	4,0 cm
margem direita:	2,5 cm
margem superior:	3,5 cm
margem inferior:	2,5 cm

O texto deve ser digitado em espaço duplo.

Para as notas de rodapé, legendas de figuras, títulos de tabelas e transcrições com mais de três linhas, deve-se usar espaço simples.

Deve ser usado apenas o anverso da folha.

Para efeito de alinhamento da margem direita, não devem ser usados barras, travessões ou outros sinais gráficos.

Cada capítulo deve ser iniciado em nova página. O espaço entre o título do capítulo e o texto deve ser de dois espaços duplos.

O início de cada parágrafo deve ser recuado oito espaços da margem esquerda.

Os originais dos desenhos devem ser, de preferência, em papel vegetal e tinta nanquim preta, ou ainda pode ser utilizada a digitalização das imagens.

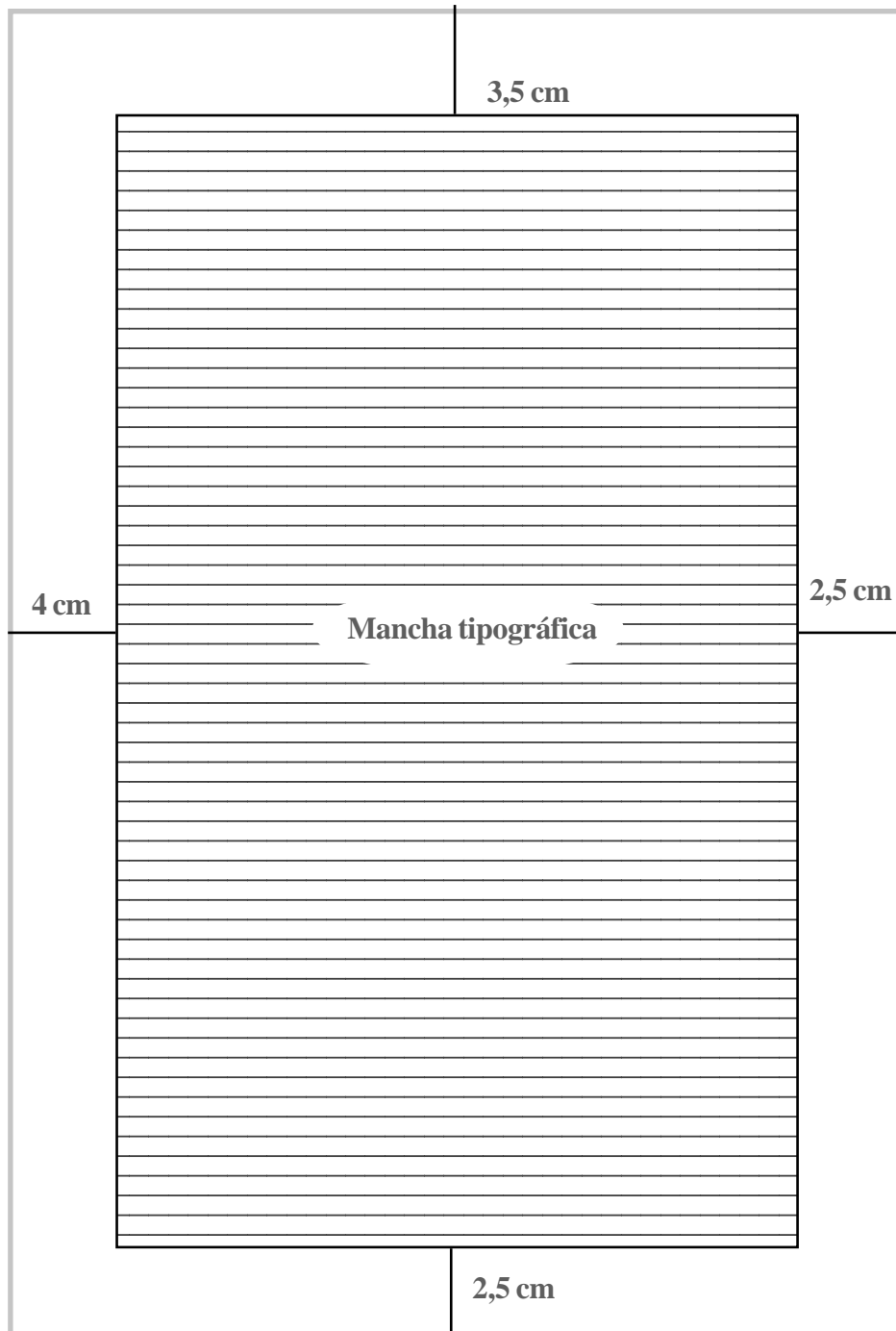
4.1 Paginação

As páginas devem ser numeradas seqüencialmente, em algarismos arábicos, a partir do início da INTRODUÇÃO até o final de REFERÊNCIAS. Os números devem ser colocados no canto superior direito.

As páginas preliminares têm numeração opcional. Caso sejam numeradas, deve-se utilizar algarismos romanos representados por letras minúsculas (iii, iv ...). O anverso e o verso da folha de rosto são contados, mas não numerados, iniciando-se a paginação na página seguinte: iii.

Páginas divisórias são contadas, mas não numeradas.

Modelo - Disposição das margens



38 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

4.2 Reprodução e encadernação

Os trabalhos reproduzidos deverão ser apresentados no mesmo formato do original.

Poderão ser em brochura ou capa dura (couro, percalux ou outro material). As encadernações com espiral não são recomendadas devido à sua pouca durabilidade.

Na lombada deve constar o título impresso de cima para baixo, nome do autor, local e data.

A cor e o material utilizado na confecção da capa ficam a critério do autor.

Trabalhos muito extensos podem ser divididos em volumes, mantendo-se a paginação contínua.

4.3 Suporte CD-ROM

A Universidade de São Paulo, como membro do Consórcio da *Networked Digital of Thesis and Dissertations* - NDLTD, utiliza o software desenvolvido pela *Virginia Polytechnic Intitute and State University* para o gerenciamento e armazenamento de Teses e Dissertações Eletrônicas. Assim sendo, recomenda aos alunos de pós-graduação a inclusão de suas dissertações e teses na **BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES - USP**.

Os alunos de pós-graduação deverão acessar o site <http://pandora.cisc.sc.usp.br> para obter o formulário de autorização para disponibilizar a sua tese ou dissertação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP - <http://www.theses.usp.br/>.

A inclusão da versão on-line da dissertação ou tese no SABER - O Portal do Conhecimento (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP) - deverá ser realizada pelo próprio autor ou **solicitada à Biblioteca Central da FMUSP**.

O Serviço de Biblioteca e Documentação da FMUSP - SBD solicita aos alunos de pós-graduação que, ao fazer o depósito de sua dissertação ou tese no formato impresso, também entregue uma cópia no formato PDF em CD-ROM.

4.3.1 Tese/Dissertação on-line

Como criar sua tese ou dissertação na versão eletrônica

Você aluno que defendeu sua tese ou dissertação em um dos programas de pós-graduação da USP poderá disponibilizá-la na biblioteca digital de teses e dissertações:

1. Obtenha o formulário de autorização (veja o modelo de preenchimento na página <http://www.teses.usp.br>);
2. Preencha o formulário, imprima e assine;
3. Entregue o formulário assinado (ou envie para) no serviço/secretaria de pós-graduação onde está matriculado ou onde você fez a defesa;
4. Na entrega do formulário, solicite um código de acesso e senha;
5. A sua tese ou dissertação deve ser convertida para o formato digital pdf utilizado na biblioteca. Utilize o site <http://pandora.cisc.sc.usp.br/>, link ajuda para fazer a conversão. Se você estiver em algum dos campi da USP, utilize o computador da biblioteca da sua unidade para fazer a conversão;
6. De posse do código de acesso e da senha, utilize o site <http://pandora.cisc.sc.usp.br/>, link submissão, para enviar a sua tese ou dissertação convertida;
7. Siga todos os passos da submissão e não esqueça de enviar os arquivos da sua tese ou dissertação;
8. Em questão de dias, a sua tese ou dissertação estará disponibilizada na biblioteca digital.

40 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

5 SISTEMAS DE CHAMADA E CITAÇÕES NO TEXTO

As citações no texto devem ser indicadas de acordo com um dos sistemas descritos; qualquer que seja o tipo escolhido, deve ser seguido ao longo de todo o trabalho.

De acordo com as normas de Vancouver recomenda-se utilizar o sistema numérico podendo em casos de citações históricas utilizar autor-data para situar-se cronologicamente.

5.1 Sistema numérico

Os autores são numerados por ordem de sua citação no texto, independentemente da ordem alfabética.

Este arranjo é mantido no capítulo de REFERÊNCIAS, separando, portanto, trabalhos de um mesmo autor na lista de referências.

O mesmo trabalho mencionado mais de uma vez deverá manter, sempre que aparecer, o primeiro número a ele atribuído.

EXEMPLOS:

Cerri et al.¹, em 1984 detectaram o *Schistosoma* através...
Cerri et al.¹⁰, em 2000, avaliaram...
Velasco et al.² verificaram em...

5.2 Sistema autor-data

As citações dos documentos devem ser feitas pelo autor e data de publicação do trabalho. As Referências devem ser ordenadas alfabeticamente.

Quando o nome do autor faz parte do texto, apenas a data é colocada entre parênteses; caso contrário, todos os elementos aparecem entre parênteses, de preferência no final da frase. Eventualmente a data poderá também fazer parte do texto.

EXEMPLOS:

Baxter e Norman (1979) dosaram...
...cardíaca (Katz et al., 1981).
Em 2001, Buchpiguel et al. ...
Segundo Carnevale (2000)...

As citações de diversos trabalhos de um mesmo autor em um mesmo ano devem ser diferenciadas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data, sem espaço, tanto no texto como no capítulo REFERÊNCIAS.

EXEMPLOS:

Hansen (1983a) ou (Hansen, 1983a)

Hansen (1983a,b) ou (Hansen, 1983a,b)

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e mesma data, acrescentar as iniciais dos prenomes.

EXEMPLO:

Sá M. (1981) e Sá R. (1981)...

Este sistema facilita a inserção ou retirada de referências.

Quando há muitas citações em um mesmo parágrafo, este sistema sobrecarrega a aparência do texto.

5.3 Citação no texto

Citação no texto é a menção de uma informação obtida em outra fonte e indica, de acordo com o sistema de chamada escolhido, a documentação que serviu de base para a pesquisa (NBR 10520/2002).

Os trabalhos devem ser caracterizados pelo(s) autor(es), entidade ou editor(es). Na falta destes, pelo título.

Todas as publicações mencionadas no texto deverão constar no capítulo de Referências.

5.3.1 Citação direta

É a transcrição ou cópia literal de outro texto.

Transcrevem-se geralmente:

- leis, decretos, regulamentos, etc.;
- fórmulas científicas ou matemáticas;

42 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

➤ palavras ou trechos de outro autor.

Devem aparecer sempre entre aspas e sua origem ser indicada com precisão.

A extensão de uma citação direta determina sua localização no texto. Tendo até três linhas, deve ser incorporada ao parágrafo.

EXEMPLO:

De acordo com Rezende³⁶ “a ultra-sonografia, empregada como rotina, permite estabelecer o diagnóstico anteparto”.

Uma transcrição mais longa deve figurar abaixo do texto, em bloco recuado a 4,0 cm da margem esquerda e terminando na margem direita, sem necessidade de aspas.

EXEMPLO:

De acordo com Marcondes²³

O coma hepático pode surgir espontaneamente, no decurso de hepatopatia aguda ou crônica, ou ser desencadeada por fatores precipitantes. Assim, em toda criança com hepatopatia, as medidas adotadas visam à prevenção do coma e ao tratamento do coma já instalado.

5.3.2 Citação indireta

É a expressão da idéia contida na fonte citada com palavras próprias do autor do trabalho; dispensa o uso de aspas.

EXEMPLOS:

Segundo Veronesi (1976) doenças...
...de grau variável (Sampaio, 1984).
...provoca desidratação⁸.

5.3.3 Citação de citação (apud ou citado por)

Apud – citação de autor cujo original não pode ser consultado. Deve-se indicar o autor do trabalho citado seguido da expressão “**apud**” ou “**citado por**” e do sobrenome do autor que o citou. É a menção de um documento ao qual não se teve acesso direto ao original.

No texto deve ser indicado o sobrenome do(s) autor(es) do trabalho não consultado, seguido da expressão latina apud (citado por) e do sobrenome do(s) autor(es) da obra consultada, de acordo com o sistema de chamada escolhido. Neste caso, no capítulo REFERÊNCIAS deve aparecer apenas a publicação consultada.

EXEMPLOS:

Cooper (1804)* citado por Abrahamson (1998)... ou Cooper (1804) apud Abrahamson
Engel citado por Testut¹⁷... ou Engel apud Testut¹⁷...
Varnier (1909) citado por Pearce (1980)... ou Varnier (1909) apud Pearce (1980)...

A publicação à qual o autor não teve acesso (não consultada) deve constar em nota de rodapé da página onde aparece em formato de referência.

EXEMPLO:

* Cooper AP. *The anatomy and surgical treatment of inguinal and congenital hernia*. London: Longman; 1804.

5.3.4 Citação pelo título

Deve ser usada para alguns tipos de citações.

EXEMPLOS:

Durante o Congresso Brasileiro de Cirurgia (1984)...
A dosagem prescrita no Merck Index¹⁸....

5.3.5 Citação de autores

A citação no texto deve corresponder à forma de entrada na lista de referências.

Deve obedecer aos seguintes critérios, de acordo com o sistema de chamada escolhido:

- **um autor:** indicação do sobrenome do autor; datas diferentes

EXEMPLOS:

Orlando (2002) verificou que as...
Nardelli¹², em 2001, avaliou as lesões...
Vieira² encontrou dados relevantes...
Cunha (1996, 2004) ...

44 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

- **dois autores:** indicação dos sobrenomes dos dois autores, separados por “e”.

EXEMPLOS:

Morais Filho e Borges³
Parra e Saad⁴, em 2000
Zugaib e Bittar (1996)

- **três ou mais autores:** indicação do sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão latina **et al.** (que significa “e outros”).

EXEMPLOS:

Auler Junior et al.² ...
Camargo et al. (1990) descreveram...
Campana et al. (2001)...

- **autores corporativos:** quando uma entidade assume integral responsabilidade por um trabalho, é tratada como autor. Podem ser citadas no texto pelas respectivas siglas, desde que, na primeira vez em que forem mencionadas, apareçam por extenso.

EXEMPLOS:

O Instituto Adolfo Lutz (1975) ...
Organização Mundial da Saúde (OMS)² ...
A World Health Organization (WHO)¹ ...
A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em 2002 ...

- **vários trabalhos de diferentes autores:** quando citados em bloco, entre parênteses no final do texto, ordenar cronologicamente do mais antigo para o mais atual e separar por ponto e vírgula (;) e no corpo do texto utilizar só vírgula (,).

EXEMPLOS:

Guyton e Hall², Sampaio⁴ e Orlando⁵ ...
Turner et al. (1954), Myers e Rigley (1979) e Katz (1984) ...
... (Turner et al., 1954; Myers, Rigley, 1979; Katz, 1984).

5.3.6 Citação de autores segundo a nacionalidade

A entrada deve ser pelo sobrenome; se o nome contiver mais de um sobrenome, fazer a entrada pelo último, mesmo que contenha partículas de ligação (de, da etc.)

EXEMPLOS:

Carlos da Silva Lacaz	Lacaz
Frank Joseph Clark	Clark

➤ **sobrenomes duplos** ou como os autores são mais conhecidos.

EXEMPLOS:

Angelita Habr-Gama	Habr-Gama
Cesar Timo-laria	Timo-laria

➤ **sobrenome constituído de duas ou mais palavras** que forma uma expressão - fazer a entrada pela primeira parte.

EXEMPLOS:

Carlos Alberto Santa Rosa	Santa Rosa
Maurício Rocha e Silva	Rocha e Silva

➤ **sobrenomes de origem estrangeira** - fazer a entrada pelo prefixo quando forem identificados por estes nas publicações e nas obras de referência.

EXEMPLOS:

Le Rouge	De Lucia	Lo Savio	Di Egidio	Von Ende
Van Dyke	Ver Bouen	De Meis	D'Annunzio	D'Arienzo

➤ **sobrenomes espanhóis** - fazer a entrada pelo penúltimo sobrenome. Se houver prefixo, entrar pela parte do nome que segue o prefixo.

EXEMPLOS:

Garcia Blanco	Acosta Navarro	Ramos-Aceitero
Las Veras	Ramón y Cajal	

46 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

➤ sobrenomes com indicação de grau de parentesco

■ sobrenomes brasileiros

EXEMPLOS:

Mion Junior
Santos Neto
Oliveira Filho

■ sobrenomes de língua inglesa

EXEMPLOS:

Davis
Holmes
Smith III

➤ sobrenomes com apóstrofo - devem ser considerados como um nome só.

EXEMPLOS:

D'Albuquerque
D'Arienzo

➤ **sobrenomes com prefixo** - com omissão de letras, devem ser escritos conforme aparecem no original.

EXEMPLOS:

MacDonald
MacKay
McFarland

➤ **sobrenomes chineses** - seguem a ordem normal (o sobrenome em primeiro lugar) e devem entrar pela ordem que aparecem.

Exemplos:

Heung Gong Jai Jo	Heung
Kim Ji Woon	Kim
Lee Jeong Hyang	Lee
Lim Yauw Tjin	Lim

➤ **sobrenomes japoneses** - seguem a mesma regra usada para sobrenomes brasileiros, ou seja, a entrada pelo último sobrenome.

EXEMPLOS:

Akemi Nagashima	Nagashima
Akiko Sato	Sato
Tadao Miiyoshi	Miyoshi

6 NOTAS

As notas são observações ou esclarecimentos cuja inclusão no texto prejudicaria a seqüência lógica de seu desenvolvimento, e, que embora importantes, não são fundamentais para o entendimento do trabalho.

As notas não devem ser excessivamente longas para não desviar o leitor da idéia central.

As obras citadas em notas deverão ser mencionadas novamente no capítulo final de referências, exceto nos casos em que a nota nada tenha a ver com a bibliografia específica da dissertação, tese ou monografia.

As notas podem ser colocadas em rodapé ou final de seção, sendo preferível colocá-las em rodapé para facilitar a consulta.

O capítulo REFERÊNCIAS dará uma visão geral do material consultado e fornecerá informações completas sobre as obras citadas.

As notas podem ser:

- bibliográficas: quando identificam as fontes de origem das citações, permitindo comprovação ou retomada do assunto;
- explicativas ou de conteúdo: quando complementam as idéias do autor ou esclarecem pontos do texto.

As notas são indicadas por:

- asterisco (*): quando não ultrapassarem três por página;
- números arábicos seqüenciais: recomeçados a cada página ou seção.

As chamadas no texto devem ser colocadas após o trecho a que se referem.

No texto os números deverão ser colocados sobrescritos.

6.1 Notas de rodapé

As notas de rodapé devem também ser utilizadas para mencionar:

- observações ou esclarecimentos;
- informações obtidas através de canais informais: comunicações ou correspondências pessoais, documentos de divulgação restrita e eventos não impressos;
- trabalhos não publicados ou em fase de elaboração.

Nos dois últimos itens, o nome do autor deve ser complementado com o nome e local da instituição a que pertence, especificação do tipo de informação e data.

48 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Devem ser separadas do texto pela linha inserida pelo programa de computador na margem esquerda, com caracteres menores do que os usados no texto, com espaço simples entre as linhas e deve estar na página em que foi feita a chamada.

EXEMPLOS:

- 1 Amato Neto V. (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Correspondência pessoal; 1992.
- 2 Freitas S. (Escola Paulista de Medicina). O sistema complemento. [Conferência proferida durante o 2o Congresso Brasileiro de Imunologia; 1986; Caxambu].
- 3 Quintão ECR. (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Colesterol; 1987 [Em elaboração].
- 4 Xavier ECM. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP). Quadril e joelho. [Apresentado ao 4o Colóquio de Ortopedia e Traumatologia do Adulto; 1986; Curitiba].

6.2 Notas bibliográficas de rodapé

Embora a tradição literária recomende a entrada na nota de rodapé pela ordem direta (prenome e sobrenome), sugerimos seguir as mesmas normas para apresentação do capítulo REFERÊNCIAS (sobrenome e iniciais do prenome).

Se no texto já aparece o nome do autor e da obra, ou apenas um dos dois, na nota de rodapé deve-se mencionar só o elemento não citado e a página.

Se o autor ou o título da obra precisar ser mencionado várias vezes, não há necessidade de repeti-los nas notas, devendo ser usadas expressões latinas para facilitar o processo:

- id. (idem = mesmo autor); indica que o trecho a que nos estamos referindo é do mesmo autor da nota imediatamente precedente, mas em outra obra. Substitui só o autor e deve aparecer em seu lugar em notas sucessivas quando citamos obras diferentes de um mesmo autor;
- ibid (ibidem = mesma obra); usada quando várias notas se referem a uma mesma obra variando apenas a página;
- id. ibid. (idem ibidem = mesmo autor e mesma obra); quando combinadas substituem a referência à mesma obra já mencionada em nota anterior, variando apenas a página;
- op. cit. (opus citatum = na obra citada); colocada após o nome do autor, substitui o título e demais elementos (com exceção da página) de obra já citada em nota de rodapé não

imediatamente precedente, mas na mesma página. Apesar de muito praticado, o uso da expressão acima pode causar confusão quando se trabalha com várias obras de um mesmo autor e não se sabe qual foi a última a ser citada;

- loc. cit. (locus citatum = no lugar citado); colocada após o nome do autor, esta expressão substitui o título e demais elementos da referência da obra já citada em nota não imediatamente anterior, porém na mesma página.

Estas expressões devem ser usadas apenas na página onde foi feita a chamada, a cada nova página devem ser repetidos os dados essenciais.

Os elementos que constituem a citação bibliográfica na nota de rodapé são: nome do autor, título da obra e páginas, separados por vírgula. Esses dados são suficientes para localização da passagem mencionada; os demais serão encontrados no capítulo Referências.

Subtítulos não devem ser mencionados em notas de rodapé.

EXEMPLOS:

- 1 Costa NR. *Lutas urbanas e controle sanitário*, p.32.
- 2 Id., *ibid*, p.53.
- 3 Langone J. *AIDS: the facts*, p.38.
- 4 Id., *The life before death*, p.53.
- 5 Nos países de origem espanhola a sigla adotada é SIDA. No Brasil a denominação utilizada é a correspondente à língua anglo-saxônica.
- 6 Langone J. *op. cit.*, p.23.
- 7 Daniel H. *Vida antes da morte*, p.48.
- 8 Sontag S. *AIDS e suas metáforas*, p.123.
- 9 Daniel H. *loc.cit.*
- 10 Santos NJJ. *As mulheres e a AIDS*, p.39.
- 11 Fauci AS. *The human immunodeficiency virus*, p.617.
- 12 Sontag S. *op. cit.*, p.98.

50 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

7 APRESENTAÇÃO DOS DADOS*

Os resultados de um trabalho técnico-científico podem ser apresentados, basicamente, nas seguintes formas:

- descritiva: utilizando palavras na forma de texto para exposição dos resultados;
- tabular: quando os resultados estão expostos em números organizados e resumidos em tabelas, visando sintetizar as observações e facilitar sua leitura;
- gráfica: quando são utilizados desenhos, figuras ou imagens para expor os resultados.

Geralmente, um trabalho utiliza as três modalidades de apresentação:

- tabelas para resumir a massa de dados coletados;
- gráficos, fotografias etc. para ilustrar ou destacar determinados itens;
- texto para apresentar e desenvolver o tema do trabalho e também para comentar e analisar os dados expostos nas tabelas e figuras.

As figuras e tabelas, ilustram e complementam o texto, devendo ser inseridas o mais próximo possível do trecho, onde são mencionadas.

Devem ser designadas no texto pelo nome específico e número de ordem.

EXEMPLOS:

Figura 5
Tabela 12

A fim de evitar a interrupção à seqüência do texto poderão ser apresentadas em forma de Anexo e colocadas antes do capítulo REFERÊNCIAS; neste caso, no texto serão designadas por Anexo e seu número de ordem.

EXEMPLOS:

Anexo, Figura 4
Anexo A, Tabela 2
Anexo B, Figura 37

Caso seja utilizado material reproduzido de outro documento é necessário a prévia autorização do autor e a indicação precisa da fonte. A referência completa relativa à fonte da ilustração utilizada deve figurar em Referências.

* De acordo com:

Paraná. Secretaria de Estado do Planejamento. Departamento Estadual de Estatística. *Normas de apresentação tabular e gráfica*. 2a ed. Curitiba; 1983.

As tabelas e/ou figuras devem se enquadrar nas margens adotadas para o texto; se necessário, podem ser utilizados outros tamanhos de papel, desde que, dobrados, resultem no formato proposto para as dissertações e teses: A4 (21,0 cm x 29,7 cm).

As tabelas deverão ser numeradas seqüencialmente em números arábicos.

Nas tabelas não devem ser repetidos dados já apresentados no texto e vice-versa.

Somente em casos especiais os mesmos dados são apresentados em mais de uma forma, como por exemplo em tabela e gráfico.

As figuras e tabelas devem ser auto-explicativas; poderão ser esclarecidas no texto se os dados a serem interpretados forem muito complexos.

Recomenda-se que cada Anexo tenha um título explicativo.

As legendas das ilustrações (tabelas, gráficos, figuras etc.) devem ser inseridas na parte inferior das mesmas e, quando necessário, colocar a fonte de onde foram retiradas as informações. Ao utilizar abreviaturas, deve-se colocar uma legenda explicativa ordenada alfabeticamente.

7.1 Tabelas estatísticas

Não sendo possível apresentar normas para todos os tipos de tabela, as aqui sugeridas, são destinadas às tabelas estatísticas, podendo ser aplicadas às demais, sempre que possível.

As tabelas estatísticas são conjuntos de dados estatísticos associados a um fenômeno, dispostos numa determinada ordem de classificação e expressando suas variações qualitativas e quantitativas.

A finalidade básica das tabelas estatísticas é sintetizar os dados de modo a fornecer o máximo de informações no mínimo de espaço.

Pode-se classificar as tabelas levando-se em conta os três elementos essenciais que caracterizam o fato em observação:

- a) o fenômeno descrito;
- b) o local onde foi observado;
- c) o período abrangido.

7.1.1 Critérios a serem observados na elaboração das tabelas

Toda tabela deve ter significado próprio, de maneira a dispensar, quando isolada, consultas ao texto.

As tabelas, quando intercaladas no texto, devem estar localizadas próximas ao parágrafo em que são citadas pela primeira vez.

52 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

As tabelas podem também ser colocadas em anexo ao texto; este procedimento, apesar de dificultar o acesso às mesmas, deve ser adotado quando o número de tabelas for grande e prejudicar a leitura contínua do trabalho.

A tabela deve ser composta de modo a evitar, para leitura dos dados, a necessidade de colocar o volume em posição diferente da normal; caso isto seja impossível, a rotação da página para a leitura deve ser feita no sentido horário.

Devem-se evitar tabelas nas quais a maior parte das casas indique a inexistência do fenômeno.

7.1.2 Elementos componentes das tabelas estatísticas

MODELO: Tabela

2	3		
	3	3	
2	4		
			5

FONTE: Hospital Emílio Ribas ⑥

NOTA: Pacientes internados durante 1995. ⑦

① Faixa etária ② Sexo ⑧

1. Referência e título	2. Coluna indicadora
3. Cabeçalho	4. Corpo
5. Casa	6. Fonte
7. Nota	8. Chamada

➤ **Referência**

É o elemento usado para identificar a tabela; compõe-se do nome e do número de ordem e deve ser colocada precedendo o título, na mesma linha deste e separada dele por um hífen, colocado entre espaços correspondentes a uma letra.

EXEMPLO:

Tabela 23 -

➤ **Título**

É a indicação que precede a tabela e que deve conter a designação do fato observado, o local de ocorrência do fato e a época em que o mesmo foi registrado.

O título deve ser:

- escrito em caracteres minúsculos, sem ponto final;
- centralizado ou alinhado à esquerda; deve-se optar por uma ou outra forma e mantê-la ao longo do trabalho;
- auto-explicativo, informando o máximo sobre o conteúdo da tabela;
- escrito após a referência da tabela, separado desta por um travessão;
- quando utilizar mais de uma linha deve-se considerar para o alinhamento a primeira letra da primeira linha do título;
- a data de referência dos dados deve ser colocada no final do título e pode ser integrada à parte descritiva nos casos em que seja necessária para a compreensão da tabela;
- nos títulos com mais de uma linha deve-se usar espaço simples.

➤ **Data de referência**

A data é parte integrante do título, separado da parte descritiva por meio de um travessão, colocado entre espaços correspondentes a uma letra. Deve ser indicada nas tabelas estatísticas exceto quando a natureza dos dados não o permitir. Deve-se evitar a data isolada na linha seguinte ao término da parte descritiva: quando isto não for possível, deve ser escrita de forma a manter a continuidade do título.

Não deve ser colocado ponto final após a data de referência.

Os meses poderão ser abreviados pelas três primeiras letras (exceto o mês de

54 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

maio) em caracteres minúsculos, uma vez que fazem parte do título, por exemplo: abr., maio, jun.

EXEMPLO:

Tabela 9 - Distribuição dos casos segundo os grupos etiopatogênicos e faixas de peso do RN - HCFMUSP - 1992 a 2000

➤ Cabeçalho

É a parte superior da tabela, que especifica o conteúdo de cada coluna. O cabeçalho pode conter um ou vários níveis.

As especificações de primeiro nível devem ser escritas em caracteres maiúsculos e as dos demais níveis apenas com as letras iniciais em maiúsculas.

As especificações de cada coluna, em qualquer nível, devem estar centradas na mesma.

Sempre que a expressão TOTAL GERAL for usada no cabeçalho deve ser escrita em maiúsculas. A mesma regra é válida para a expressão TOTAL.

Sempre que for preciso indicar as unidades de medida dos dados estas devem ser descritas no cabeçalho e indicadas conforme as normas, entre parênteses, de preferência abaixo da especificação.

Deve ser evitada a utilização de siglas e abreviaturas que não sejam de uso corrente; quando o fato ocorrer, deve-se indicar em nota o seu significado imediatamente abaixo da tabela.

➤ Coluna indicadora

É a parte da tabela que especifica o conteúdo das linhas; pode haver mais de uma coluna indicadora.

O cabeçalho da coluna indicadora deverá ser centralizado e em caracteres maiúsculos; é indiferente que esteja no singular ou no plural mas a forma adotada deve ser mantida ao longo de todo o trabalho.

A coluna indicadora pode apresentar especificações subdivididas em níveis; as indicações dos níveis devem ser escritas com o afastamento de dois espaços em relação ao nível anterior.

Células sangüíneas
Plaquetas

O conteúdo da coluna indicadora deve ser apresentado com apenas as letras iniciais em maiúsculas, a não ser que apareçam expressões que totalizem dados tais como TOTAL, TOTAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, TOTAL DOS HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO, etc.

Não deve ser usada a expressão subtotal para indicar totais parciais. Quando não existir uma categoria que totalize as parcelas, os totais parciais devem ser indicados com o termo Total, escrito apenas com a inicial em maiúscula.

As especificações da coluna indicadora devem ser seguidas de linha pontilhada até o início do corpo da tabela. Essa linha orienta a leitura do corpo e só pode ser omitida quando sua supressão não prejudicar esta finalidade.

Na coluna indicadora, deve ser evitado o uso de siglas e abreviaturas.

➤ **Corpo**

Parte da tabela onde estão os dados e/ou informações.

➤ **Linha**

Conjunto de elementos dispostos horizontalmente no corpo da tabela.

➤ **Coluna**

Conjunto de elementos dispostos verticalmente no corpo da tabela.

➤ **Casa**

Elemento do corpo de uma tabela identificado pelo cruzamento de uma linha com uma coluna.

➤ **Traço**

Elemento usado para delimitar o cabeçalho, as linhas e colunas da tabela.

Os traços da coluna indicadora e do corpo devem ser omitidos fisicamente, ficando condicionados à existência conceitual apenas.

São obrigatórios os traços no cabeçalho e no limite inferior da tabela.

O corpo não deve conter traços horizontais nem verticais, a menos que sejam indispensáveis à leitura.

56 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

As tabelas estatísticas não devem ser delimitadas por traços verticais nas laterais. No caso de tabelas não-estatísticas esses traços são opcionais.

➤ Fonte

É a indicação da entidade responsável pelo fornecimento e/ou elaboração dos dados e informações contidos na tabela.

A fonte é colocada após o traço inferior da tabela, alinhada com a primeira letra da coluna indicadora.

A expressão FONTE deve ser escrita em maiúsculas e separada do nome do órgão fornecedor por dois pontos.

O órgão responsável pelo fornecimento dos dados deve ser indicado em maiúsculas quando for usada sua sigla ou apenas com as iniciais em maiúsculas quando for utilizado seu nome por extenso; o critério adotado deve ser mantido em todo o trabalho.

Quando os dados forem fornecidos por diversos órgãos, os nomes ou siglas devem ser separados por vírgula.

EXEMPLOS:

DEE, FUNDAP, IBGE

Quando os dados forem obtidos de publicações, é conveniente indicar o nome destas precedendo o do órgão editor, separados por hífen e com apenas as iniciais em maiúsculas.

EXEMPLO:

FONTE: Censos demográficos - IBGE

➤ Nota

Informação de natureza geral que esclarece o conteúdo da tabela ou indica a metodologia adotada na coleta ou elaboração dos dados.

A palavra NOTA deve ser escrita em maiúsculas e o esclarecimento em maiúsculas e minúsculas.

Deve ser localizada logo abaixo da FONTE.

A separação entre a palavra NOTA e o esclarecimento deve ser com dois pontos.

EXEMPLO:

NOTA: Pacientes internados durante 1993.

➤ Chamada

Informações de natureza específica sobre determinada parte da tabela, destinadas a descrever conceitos ou esclarecer dados.

Devem ser indicadas na tabela e no rodapé por algarismos arábicos entre parênteses.

A numeração das chamadas deve ser sucessiva, de cima para baixo e da esquerda para a direita. Na coluna indicadora e no cabeçalho, deve ser colocada à direita das especificações, em número sobrescrito. No corpo da tabela, deve ser colocada à esquerda das casas, deslocada a um espaço do dado em número sobrescrito.

Devem ser colocadas após a nota ou após a fonte, na ordem de sua sucessão na tabela, separada por ponto.

Os esclarecimentos devem ser escritos em maiúsculas e minúsculas com uso normal.

Chamadas de uma tabela que ocupe mais de uma página devem figurar no rodapé da última página.

EXEMPLO:

Tabela 2.5 - Número de médicos por 10.000 habitantes em capitais e grandes cidades e no restante do território de cinco países da América Latina, anos próximos de 1970

País	Capitais e grandes cidades	Restante do país
Argentina	24,6 ¹	13,3
Bolívia	13,8 ¹	2,5
Colômbia	11,5 ¹	1,6
México	22,9 ²	3,0
Venezuela	22,0 ³	7,2

FONTE: Berquó ES, et al. *Bioestatística*. São Paulo: EPU; 1981. p.30
¹ Capitais e cidades com mais de 100.000 habitantes.
² Capitais e cidades com mais de 500.000 habitantes.
³ Área metropolitana.

7.1.3 Tabelas com mais de uma página

Não delimitar na parte inferior, a não ser na última página.

Exceto na última, as páginas devem conter no rodapé, ao lado direito, alinhada com a tabela e em caracteres minúsculos, a palavra “continua”.

O título e o cabeçalho devem ser repetidos em todas as páginas, identificadas com a palavra “continuação”, exceto a última, que deve conter a palavra “conclusão”.

58 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

7.1.4 Escrita dos números nas tabelas

A parte inteira dos números deve ser apresentada em classes de três algarismos separadas por espaços.

A separação da parte inteira da decimal deve ser feita por vírgula.

Deve ser evitado o uso de numerais romanos.

EXEMPLOS:

1 467 326 123 426,5

7.1.5 Sinais convencionais

Considerando-se que as casas das tabelas não devem ficar em branco, são utilizados sinais convencionais adequados aos casos no preenchimento das casas:

- traço (-): indica que o fenômeno não existe;
- três pontos (...): indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não;
- letra X (X): indica que o dado foi omitido para evitar a sua individualização.

7.1.6 Sinais utilizados em conjunto com os dados

Quando o dado apresentado tem valor negativo, o fato deve ser indicado colocando-se o mesmo entre parênteses e dispensando-se o sinal negativo.

EXEMPLO:

(58,6)

7.1.7 Arredondamento de números

Muitas vezes é necessário efetuar a simplificação dos números apresentando-os em unidades mais abrangentes, o que pode ser feito das seguintes maneiras:

- efetuar a divisão por 10 ou potência de 10;
- efetuar o processo de arredondamento eliminando da expressão dos dados estatísticos as unidades inferiores às de uma dada ordem;
- quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 0, 1, 2, 3 ou 4, fica inalterado o último algarismo a permanecer;

EXEMPLOS:

37,436 arredonda-se para 37,4

5,641 arredonda-se para 5,6

- quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 6, 7, 8 ou 9 deve ser aumentado de uma unidade o último algarismo a permanecer;

EXEMPLOS:

13,581 arredonda-se para 13,6

23,473 arredonda-se para 23,5

- quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 5, como regra geral, deve ser aumentado de uma unidade o último algarismo a permanecer;

EXEMPLOS:

52,653 arredonda-se para 52,7

17,251 arredonda-se para 17,3

- entretanto, se ao 5 se seguirem zeros, o último algarismo a ser conservado só será aumentado se for ímpar;

EXEMPLOS:

52,75 arredonda-se para 52,8

12,65 arredonda-se para 12,6

- nas tabelas, os totais parciais devem ser arredondados à base do total geral e os valores simples à base dos totais parciais.

7.2 Ilustrações

As ilustrações devem ser numeradas consecutivamente (com números arábicos), como figuras. Também devem ser acompanhadas de legenda explicativa e não somente de títulos ou referências a explicações que figuram no texto. A explicação dos símbolos se dará imediatamente depois do símbolo correspondente da legenda, e não mediante uma chamada incluída na mesma.

Segundo Huth (1987) citado por Vitiello (1998, p.64), ao se utilizar qualquer tipo de ilustração deve-se seguir algumas normas, tais como:

- 1) "o material da ilustração deve ser um complemento do texto e nunca uma repetição;

60 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

- 2) o material deve ser claro e inteligível, independentemente da leitura do texto;
- 3) os dados apresentados em ilustrações devem ser coerentes com os do texto e os de outras ilustrações;
- 4) as ilustrações devem receber um título descritivo de seu conteúdo e seguir numeração adequada, de maneira a serem facilmente referidas no texto e encontradas pelo leitor;
- 5) todas as ilustrações devem ser citadas no texto, preferivelmente de maneira a descrever seu conteúdo;
- 6) o tipo de ilustração a ser utilizado deve ser escolhido de acordo com os dados que se quer minuciar. Esses dados nunca devem ser apresentados em mais de um tipo de ilustração, exceto em situações muito especiais, onde se faz útil montar, com as mesmas informações, uma tabela e um gráfico;
- 7) quando o autor reproduzir uma ilustração de outro trabalho, ainda que obrigatoriamente modificada, deve colocar a fonte de onde retirou”.

As ilustrações devem ser colocadas próximas ao trecho do texto em que são mencionadas.

As legendas das ilustrações (gráficos, figuras, etc.) devem ser inseridas na parte inferior das mesmas e, quando necessário, colocar a fonte de onde foram retiradas as informações. Ao utilizar abreviaturas, deve-se colocar uma legenda explicativa ordenada alfabeticamente.

7.2.1 Figuras

São formas de ilustração que não sejam quadros ou tabelas. Podem ser: desenhos, fotografias, lâminas, fluxogramas, organogramas, gráficos, etc.

Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, geralmente sem distinção entre os diferentes tipos de figuras.

Devem ser acompanhadas de uma legenda explicativa e não somente de títulos ou referências a explicações que figuram no texto. A explicação dos símbolos se dará imediatamente depois do símbolo correspondente da legenda e não mediante uma chamada incluída na mesma.

O tipo de figura poderá ser esclarecido na legenda.

EXEMPLO:

Figura 28. Representação gráfica do cálculo do índice de amplificação

Se necessário, pode-se atribuir numeração individualizada para determinado tipo de material, quando citado no texto.

EXEMPLOS:

Figura 1, Figura 2
Lâmina 1, Lâmina 2

As legendas devem ser colocadas abaixo das figuras, fora da moldura, designadas por Figura, número de ordem e sem ponto final.

No texto deverão ser citados como no exemplo abaixo:

EXEMPLOS:

...foram utilizados fios de Kirchner (Figura 37).

Quando a figura ocupar toda a página a legenda deve ser colocada na página oposta.

O título da ilustração deve torná-la inteligível por si só.

7.2.2 Gráficos

Os gráficos são apenas uma maneira diferente de apresentar os dados. Como norma geral valem as mesmas observações formuladas para tabelas e quadros. Vale lembrar que estes últimos são melhores elementos de ilustração para mostrar valores absolutos, enquanto os gráficos são mais apropriados para tendências.

Os gráficos devem ser montados de maneira a apresentarem dimensões razoáveis para publicação, sem no entanto perder em clareza. Por isso, é de fundamental importância que se eleja uma escala adequada de valores.

Se os dados mostrarem tendências pronunciadas, podem ser apresentados em gráficos, que proporcionam uma visão rápida do comportamento do fenômeno e tornam claros fatos que passariam despercebidos em dados tabulados.

Somente em casos especiais os dados são apresentados em mais de uma forma, como por exemplo em tabela e gráfico.

Caso seja necessário reunir os gráficos em anexo, o indicativo deverá ser precedido por Anexo e separado deste por vírgula.

62 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

EXEMPLOS:

Anexo, Gráfico 38
Anexo A, Gráfico 23

A referência e a legenda dos gráficos devem ser colocados acima dos mesmos, uma vez que, à semelhança das tabelas, os gráficos podem utilizar fontes, notas e chamadas.

7.2.3 Quadros

Servem para elucidar, explicar e simplificar o entendimento do texto.

Os quadros se caracterizam por conterem dados sem tratamento estatístico; são ilustrações com informações qualitativas (geralmente em forma de texto).

Se os dados valem por si mesmos e não revelam tendências pronunciadas, o quadro é satisfatório e de mais fácil elaboração.

O quadro difere formalmente da tabela pela colocação de traços verticais nas laterais.

A diferença entre os dois termos origina dificuldades de ordem prática no momento da utilização. Recomenda-se que o uso da expressão Quadro seja evitada, utilizando-se apenas Tabela e as normas adequadas à sua apresentação.

Os títulos dos quadros devem ser colocados na parte superior (Quadro 1, Quadro 2, etc.), com informação sucinta, porém elucidativa. Deve-se localizar próximo ao trecho do texto em que é mencionado. Sempre que for copiado ou adaptado de outro trabalho ou publicação, deve-se mencionar a fonte. Se um quadro for composto de dados de outras publicações, deve constar, ao pé, a indicação da fonte bibliográfica.

7.3 Legendas

De acordo com o “Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa”, legenda é o texto explicativo que acompanha uma ilustração, uma gravura, numa reprodução de obra de arte, em um mapa, etc., e compreende título, explicações, dísticos etc.

As legendas para ilustrações devem ser digitadas em espaço simples, com números arábicos correspondentes às ilustrações.

Quando símbolos, setas, números ou letras forem usados para identificar partes de uma ilustração, identifique e explique cada uma claramente na legenda. Explique a escala interna e identifique o método de coloração nas fotografias macroscópicas. Símbolos, setas ou letras usadas em fotografias microscópicas devem estar em contraste com o fundo (WAME, 2003).

As legendas de figuras, como os títulos de quadros, devem explicar-se por si mesmas, de maneira que, a figura e seu conteúdo sejam compreendidas sem consultar o texto. Cada legenda deve descrever a figura e seus elementos e explicar qualquer abreviatura ou símbolo (Squires, 1994).

Nas legendas de tabelas, deve-se colocar o material explicativo em nota abaixo da tabela e não no título. Explique em notas todas as abreviaturas não padronizadas usadas em cada tabela.

Ao utilizar dados de outra fonte, publicada ou não, obtenha permissão e, indique-a por completo em notas abaixo da ilustração.

As abreviaturas contidas no cabeçalho de linhas e colunas de tabelas e quadros podem, se necessário, ser explicadas em notas no rodapé da tabela ou quadro e ordenadas alfabeticamente.

Nas legendas das tabelas também podem constar: a) fonte: entidade física ou jurídica responsável pelo fornecimento dos dados. Fica alocada no rodapé da tabela; b) notas: são informações de natureza geral, usadas para esclarecer os conteúdos das tabelas ou explicar o método utilizado no levantamento de dados. As notas são colocadas seqüencialmente, conforme ordem de numeração, no rodapé da tabela, logo após a fonte, se houver; c) chamadas: são informações de natureza específica, usadas para explicar ou conceituar determinados dados, dispostas em seqüência de ordem numérica, descritas no rodapé, logo após a fonte e antes das notas, na existência destas.

Tanto as notas como as chamadas são indicadas por algarismos arábicos, entre parênteses (Campana, 2001).

7.4 Sistema Internacional de Medidas

Em 1977, na 30ª Assembléia da Organização Mundial da Saúde, recomendou-se a adoção das unidades SI (Sistema Internacional de Unidades) pela comunidade médica mundial.

64 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

EXEMPLOS:

Fentolitro: fl
Kilo: k
Kilopascal: kPa
Mega: M
Megahertz: MHz
Micro: m
Milímetros: mm
Nanogramo: ng
Watt: W

Recomendações de estilo para o uso de unidades de SI (Sistema Internacional de Medidas):

- os nomes de unidades de medidas derivados de nomes próprios são invariáveis (watt, volt, joule ou hertz), em outras línguas;
- todos os símbolos deverão estar em minúscula (m, kg, mol), à exceção dos derivados de nomes próprios (W e não “w” para watt, A e não “a” para ampere);
- os símbolos se escrevem sem ponto final, por exemplo, kg (e não “kg.”). Só vão seguidos de ponto se este indica o final da frase;
- os símbolos são invariáveis e não necessitam de plural;
- quando os símbolos vão precedidos de número, entre este e o símbolo deve haver um espaço em branco (85 kg, 56 m), porém os elementos que formam um símbolo nunca podem separar-se (38 °C e não “38° C” ou “38°C”);
- não se usam sinais de pontuação (vírgulas e pontos) para separar os dígitos em grupos de três. O correto é separá-los por pequenos espaços (assim: 0,034 739 mol e não “0.034739 mol” ou “0.034,739 mol”; 46 527 s e não “46.527 s”).
- para indicar o produto de números usa-se o sinal de multiplicar (x); por exemplo: 8,4 x 10⁹ leucócitos. O produto de unidades expressadas em símbolos indica-se mediante um ponto alto ou justapondo os dois símbolos sem nenhum sinal entre eles (por exemplo W. s ou Ws indicam watt multiplicado por segundo e se lê “watt segundo”). A divisão se expressa mediante a barra oblíqua (/) ou por meio da multiplicação com multiplicador de expoente negativo;
- para que não haja confusão do símbolo l de litro com o número 1, a Comissão Geral de Pesos e Medidas autoriza o uso de L como símbolo de litro;

- largura, altura, peso e volume devem ser relatados em unidades métricas (metro, quilograma, litro, etc.) ou seus múltiplos decimais;
- temperaturas: devem ser dadas em graus Celsius;
- pressão sanguínea: deve ser dada em milímetros de mercúrio (mm Hg);
- medições químicas, clínicas e hematológicas: devem ser relatadas no sistema métrico nos termos do SI.

7.5 Equações e fórmulas

Devem aparecer em destaque com a finalidade de facilitar a leitura.

As equações e fórmulas, se possível, devem vir em forma linear, sem comprometer o alinhamento geral do trabalho.

Caso seja necessário dividi-las em mais de uma linha, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

As equações devem ser identificadas por números consecutivos, colocados entre parênteses, na extrema direita da linha.

EXEMPLO:

$$m_1 a_1 = m_2 a_2 \quad (1)$$

Fórmulas simples podem aparecer no próprio texto, sem necessidade de numeração.

As chamadas no texto devem ser feitas da seguinte forma: equação (1), fórmula (2).

8 CAPÍTULO DE REFERÊNCIAS

Este capítulo deve estar de acordo com as recomendações do Grupo de Vancouver (Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, International Committee of Medical Journal Editors - <http://www.icmje.org>), que não dá destaque a nenhum elemento da referência. No entanto, sugerimos dar destaque, em itálico, para os títulos de livros, teses, dissertações, monografias e periódicos.

Lembrar que a forma adotada deve ser uniforme em todo o capítulo de REFERÊNCIAS.

Regras gerais de apresentação:

- manter a margem esquerda da segunda linha em diante sob a primeira letra da entrada;
- justificar ou não a margem direita (opcional);
- os vários conjuntos de elementos das referências devem ser separados entre si por "." (ponto) seguido de espaço;
- os colchetes ou barras são sinais que podem ser utilizados para a indicação de notas necessárias à melhor identificação dos documentos.

O arranjo das referências deve ser feito de acordo com o sistema de chamada adotado no texto; por exemplo: numérico ou autor-data.

- se o sistema de chamada for o numérico, considerar a ordem de aparecimento no texto.

As referências, no sistema autor-data, devem ser alfabetadas autor por autor, letra por letra.

Havendo coincidência de autores e datas:

- se o sistema de chamada for o de autor-data, utilizar letras minúsculas após o ano para a diferenciação;

EXEMPLOS:

Lopes, 1989a
Lopes, 1989b

Não devem constar nas referências fontes não citadas no texto.

Se necessário poderá ser incluído um capítulo denominado BIBLIOGRAFIA CONSULTADA, que deverá vir seguido ao de REFERÊNCIAS.

Os títulos de periódicos internacionais devem ser abreviados de acordo com o *LIST OF JOURNALS INDEXED IN INDEX MEDICUS*. Disponível para consulta em <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html> ou <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Para os títulos nacionais não existe uma publicação específica de abreviaturas de títulos de periódicos, recomenda-se colocar de acordo com a revista.

O local de publicação do periódico deve ser mencionado, entre parênteses, no idioma de origem, apenas quando for necessário para diferenciar abreviaturas idênticas:

EXEMPLOS:

J Physiol (London).
J Physiol (Paris).

Podem ser citados apenas o volume, páginas e ano dos periódicos; o fascículo pode ser incluído desde que conste em todos os itens da lista de referências.

Entretanto, o fascículo ou mês devem ser mencionados no caso de publicações que não adotem a paginação contínua por volume.

EXEMPLOS:

J Pathol. 1989;155:289-310.
OU
J Pathol. 1989;155(2):289-310.
mas
Sci Am. 1984;254(3):136-43.
Saúde Mundo. 1990;jan-fev:28-9.

Transcrever a paginação inicial por extenso; na paginação final suprimir os algarismos idênticos:

EXEMPLOS:

335-403
335-57
335-8

Títulos com apenas uma palavra não são abreviados.

EXEMPLOS:

Circulation.
Hypertension.

Nas referências de livros indicar o número da edição mencionado na obra seguido de ponto e da abreviatura da palavra “edição” no idioma original. A primeira edição não deve ser mencionada.

68 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

EXEMPLOS:

2a ed.

3 Aufl.

Devem ser escritos:

➤ título principal e subtítulo de obras com autoria determinada

EXEMPLOS:

Coelho JL. *Propranolol em portadores de hipertensão portal esquistossomótica: estudos hemodinâmicos.*

Halbe HW. *Ginecologia endócrina.*

➤ títulos de eventos (congressos, simpósios etc.)

EXEMPLOS:

Cardiac Muscle Symposium, Shiraz, Iran; 1977. *Biophysical aspects of cardiac muscle: proceedings.*

3rd Bodensee Symposium on Microcirculation; 1983; Lindau/Bodensee. *Proceedings.*

35o Encontro de Especialistas de Geriatria e Gerontologia; 1983; São Paulo. *Anais.* São Paulo; 1983.

➤ título de periódicos

EXEMPLO:

Hypertension.

➤ nomes científicos: gênero e espécie

Devem ser escritos em itálico.

EXEMPLO:

Candida albicans

8.1 Formas de entrada

➤ um autor

EXEMPLOS:

Birolini D.

Rodrigues-Alves CA.

Sampaio SAP.

Vieira OM.

➤ **dois autores**

EXEMPLOS:

Cerri G, Rocha D
Moraes Filho JPP, Borges DR
Parra OM, Saad WA
Zugaib M, Bittar RE

➤ **três ou mais autores** (De acordo com *Vancouver*, devem ser mencionados até 6, seguidos da expressão *et al.*, no entanto recomendamos colocar todos os autores).

EXEMPLOS:

Branco PD, Rodrigues J, Aun F, Miller S, Lee W, Bryan A, et al.
Oliveira e Silva A, Ribeiro HBG, Ribeiro CMF, Pinheiro SU, Santos TE, Farias e Silva AL de, D'Albuquerque.
Kobinger MEBA, Bresolin AMB, Novaes HMD.

➤ **instituição**

EXEMPLOS:

Brasil. Divisão Nacional de Câncer.
Brasil. Ministério da Saúde.
Fundação Oswaldo Cruz.
Instituto Adolfo Lutz (São Paulo).
Organização Panamericana de Saúde.
São Paulo (Estado). Secretaria de Saúde Pública.
Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina.

➤ **congressos, simpósios etc.**

EXEMPLOS:

2ème Congrès Français de Chirurgie; 1952; Paris.
5o Simpósio Nacional de Cirurgia Pediátrica; 1979; São Paulo.

➤ **título**

EXEMPLOS:

Farmacopéia brasileira.
Merck index.

70 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

8.2 Vários trabalhos de um mesmo autor

Para vários trabalhos de um mesmo autor sugere-se o arranjo alfabético no capítulo REFERÊNCIAS, desde que seja adotado o sistema autor-data.

EXEMPLOS:

Malnic G. Acidification... 1983
Malnic G. Acute... 1994
Malnic G. Kidney... 1972
Malnic G, Aires MM. Proximal... 1989
Malnic G, Giebisch G. Renal... 1984
Malnic G, Giebisch G, Mello GB, Vieira FL. Tubules... 1990

MODELO: REFERÊNCIA - SISTEMA AUTOR-DATA

REFERÊNCIAS*

- Abraham GE. Ovarian and adrenal contribution to peripheral androgens during the menstrual cycle. *J Clin Endocrinol.* 1974a;38:340-4.
- Abraham GE. Radioimmunoassay of steroids in biochemical materials. *Acta Endocrinol.* 1974b;75:1-14.
- Armitage I. *Statistical methods in medical research.* Oxford: Blackwell; 1983.
- Carmina E, Lobo RA. Evidence for increased androsterone metabolism in some normoandrogenic women with acne. *J Clin Endocrinol Metab.* 1993;76:145-73.
- Celestino CA, Halbe HW. Síndromes hiperandrogênicas. In: Halbe HW, editor. *Tratado de ginecologia.* 2a ed. São Paulo: Roca; 1994. v.2, p.1299-312.
- Darley CR. Recent advances in hormonal aspects of acne vulgaris. *Int J Dermatol.* 1984;23:539-41.
- Darley CR, Besser GM, Rees LH, Edwards CRW. Circulating testosterone, sex hormone binding globulin and prolactin in women with late onset or persistent acne vulgaris. *Br J Dermatol.* 1982;106:517-22.
- Darley CR, Kirby JD. Serum testosterone, sex hormone binding globulin and serum prolactin in acne vulgaris [abstract]. *J Invest Dermatol.* 1980;74:452.
- Darley CR, Moore JW, Munro DD. Androgen status in women with late onset or persistent acne vulgaris. *Clin Exp Dermatol.* 1984;9:28-35.

* De acordo com:

Adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver).

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias da FMUSP.* Elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia A.L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de S. Aragão, Suely C. Cardoso, Valéria Vilhena. 2a ed. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação; 2005.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus.*

MODELO: REFERÊNCIA - SISTEMA NUMÉRICO

REFERÊNCIAS*

1. Shah MP, Adams DF. Diastolic heart failure. *Curr Probl Cardiol.* 1992;17:787-98.
2. Altieri PI, Wilt SM, Leighton RF. Left ventricular wall motion during the isovolumetric relaxation period. *Circulation.* 1973;48:499-505.
3. Bonow RO, Green MV, Kent KM, Rosing DR, Leon MB. Impaired left ventricular diastolic filling in patients with coronary artery disease. *Circulation.* 1981;64:315-23.
4. Bareiss P, Burnot B. Alterations in left ventricular diastolic function in chronic ischemic heart failure. *Circulation.* 1990;81(Suppl 3):71-7.
5. Rutley MS, Adams DF. Shape and volume changes during "isovolumetric relaxation" in normal and asynergic ventricles. *Circulation Res.* 1974;55:306-13.
6. Rutley MS. Triple control of relaxation implication in cardiac disease. *Circulation.* 1968;69:190-6.

* De acordo com:

Adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver).

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias da FMUSP.* Elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia A.L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de S. Aragão, Suely C. Cardoso, Valéria Vilhena. 2a ed. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação; 2005.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus.*

8.3 Exemplos de referências

➤ Documentos impressos e em formato eletrônico

Os modelos de referências para documentos impressos e eletrônicos seguem o formato proposto pelos editores de revistas biomédicas "Vancouver Style - Uniforms Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journal: Sample References" (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Para abreviatura dos títulos de periódicos internacionais recomenda-se utilizar o "List of Journals Indexed in Index Medicus" publicado pela "National Library of Medicine" - <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html> ou <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Os exemplos de referências apresentados não se aplicam às informações de caráter pessoal (cartas, comunicações orais, entrevistas, anotações de aula etc), que deverão ser citadas em notas de rodapé.

72 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

8.3.1 Livros e outras obras monográficas considerados no todo

Documento Impresso

➤ um autor

Sobrenome Nome. *Título do livro*. Edição. Local (cidade da publicação): Editora; ano.

EXEMPLOS:

Andrade Filho ACC. *Dor diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Roca; 2001.
De Mies L. *O método científico*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor; 2000.
Fonseca AM. *Terapia de reposição hormonal em situações especiais*. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.
Laudanna AA. *Gastroenterologia clínica*. São Paulo: Santos; 1990.
Marques AP. *Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global*. São Paulo: Manole; 2000.
Mion Júnior D. *Abaixo a pressão, colesterol e peso*. 2a ed. São Paulo: Saraiva; 1999.

➤ dois autores

Sobrenome Nome, Sobrenome Nome. *Título do livro*. Edição. Local (cidade da publicação): Editora; ano.

EXEMPLOS:

Bailey BJ, Biller HF. *Surgery of the larynx*. Philadelphia: Saunders; 1985.
Cuzzi-Maya T, Piñeiro-Macieira J. *Dermatopatologia: bases para o diagnóstico morfológico*. São Paulo: Roca; 2001.
Friedmann AA, Grindler J. *ECG: eletrocardiologia básica*. São Paulo: Sarvier; 2000.
Guyton AC, Hall JE. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1997.
Osborn AG, Tong KA. *Handbook of neuroradiology: brain and skull*. 2nd ed. St. Louis: Mosby; 1997.
Pastore AR, Cerri GG. *Ultra-sonografia: ginecologia, obstetrícia*. São Paulo: Sarvier; 1997.
Sauerbrei EE, Nguyen RLN. *A practical guide to ultrasound in obstetrics and gynecology*. Philadelphia: Lippincott-Raven; 1998.
Veronesi R, Focaccia R. *Tratado de infectologia*. São Paulo: Atheneu; 1999.

➤ **três ou mais autores**

De acordo com as normas do “Grupo de Vancouver” deve-se citar os seis primeiros autores seguido da expressão et al., **no entanto, sugerimos colocar todos os autores.**

Sobrenome Nome, Sobrenome Nome, Sobrenome Nome, Sobrenome Nome, Sobrenome Nome, Sobrenome Nome, et al. *Título*. Local: Editora; ano.

EXEMPLOS:

Di Fiore MSH, Mancini RE, De Robertis EDP. *Novo atlas de histologia: microscopia óptica, histoquímica e microscopia eletrônica*. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1982.

Habr-Gama A, Rodrigues JG, Cecconello I, Zilberstein B, Machado MCC, Saad WA, et al. *Atualização em cirurgia do aparelho digestivo e coloproctologia*. São Paulo: Roca; 2001.

Williams WJ, Beutler E, Erslev AJ, Lichtman MA. *Hematology*. 3rd ed. New York: McGraw-Hill; 1983.

➤ **autores corporativos**

Autor (Instituição). *Título*. Edição. Local (cidade): Editora; ano.

EXEMPLOS:

American Psychiatry Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 3rd ed. Washington (DC): APA; 1980.

Brasil. Ministério da Saúde. *Um agravo inusitado à saúde*. Brasília: Escopo; 1978.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Fundação Oswaldo Cruz. *Catálogo de cursos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2001.

Organização Mundial da Saúde. *Dengue hemorrágico: diagnóstico, tratamento e controle*. Genebra: OMS; 1987.

Proin - Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós-graduação. Brasília: CAPES; 2001.

São Paulo (Estado). Centro de Informação e Saúde. *Relatório de consolidação de dados: movimento de crianças atendidas por doença diarreica*. São Paulo: CIS; 1985.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina. Departamento de Cirurgia, Disciplina de Cirurgia Geral. *Programas de graduação e de aprimoramento médico para 1984*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 1984.

74 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

- **com indicação de responsabilidade intelectual (organizador, coordenador, editor etc.)**

Sobrenome(s) Nome(s), editores. *Título*. Local: Editora; Ano.

EXEMPLOS:

Auler Junior JOC, Miyoshi E, editores. *Manual teórico de anestesiologia para o aluno de graduação*. São Paulo: Atheneu; 2001.

Gonçalves MJ, Macedo EC, Sennyey AL, Caoivukka FC, organizadores. *Tecnologia em (Re) habilitação cognitiva 2000: a dinâmica clínica - teoria - pesquisa*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2000.

Garovoy MR, Guttman RD, editors. *Renal transplantation*. New York: Churchill Livingstone; 1986.

Speranzini MB, Oliveira MR, editores. *Manual do residente de cirurgia*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.

- **caracterização pelo título**

Título. Edição. Local: Editora; Ano.

EXEMPLOS:

Farmacopéia brasileira. 3a ed. rev. elaborada pela Comissão de Revisão da Farmacopéia. São Paulo: Andrei; 1977.

Merck Index: an encyclopedia of chemical and drugs. 9th ed. Rahway: Merck; 1976.

Manual Merck: diagnóstico e tratamento. 17a ed. São Paulo: Roca; 2001.

- **com indicação de tradutor**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*. Tradução de (Nome do tradutor). Local: Editora; Ano.

EXEMPLO:

Bates B, Hoekelman RA. *Propedêutica médica*. Tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Interamericana; 1982.

- **com indicação de edição**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*. Edição. Local: Editora; Ano.

EXEMPLOS:

Lacaz CS, Martins JEC, Martins EL, coordenadores. *Aids-SIDA*. 2a ed. São Paulo: Sarvier; 1990.

Lowenson JH, Ruiz P, Millman RB, Langrod JG, editors. *Substance abuse: a comprehensive textbook*. 3rd ed. Baltimore: Willians & Wilkins; 1997.

Moschella SL, Hurley HJ. *Dermatology*. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 1985.

Sucupira ACSL, Bricks LF, Kobinger MEBA, Saito MI, Zuccolotto SMC, coordenadores. *Pediatria em consultório*. 4a ed. São Paulo: Sarvier; 2000.

➤ **com indicação de número de volumes**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*. Local: Editora; ano. Volumes.

EXEMPLOS:

Moschella SL, Hurley HJ. *Dermatology*. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 1995. 2v.

Schiff ER, Sorrell MF, Maddrey WC, editors. *Schiff's diseases of the liver*. 8th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 1999. 2v.

➤ **com indicação de série**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*. Local: Editora; ano. (Título da série; número ou volume da série).

EXEMPLOS:

Fukuda Y. Estratégia terapêutica no zumbido. In: Ganança MM, Munhoz MSL, Caovilla HH, Silva MLG, editores. *Estratégias terapêuticas em otoneurologia*. São Paulo: Atheneu; 2001. v.3, p.147-51. (Série otoneurológica).

Palladium. Geneva: World Health Organization; 2002. (Environmental health criteria; n. 226).

Weissman G, editor. *The cell biology of inflammation*. Amsterdam: Elsevier; 1980. (Handbook of inflammation; v.2).

➤ **com diferentes locais e editoras comerciais**

EXEMPLO:

Baratieri LN. *Dentística*. Chicago: Quintessence; São Paulo: Melhoramentos; 1989.

76 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

- **com uma editora e vários locais de publicação (mencionar apenas a primeira cidade)**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*. Local: Editora; Ano.

EXEMPLO:

Northern JL. *Hearing disorders*. 2nd ed. Boston: Little Brown; 1984.

- **com mesmo local de publicação e diferentes editoras**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*. Local: Editoras; Ano.

EXEMPLO:

Kuhn HA, Lasch HG. *Avaliação clínica e funcional do doente*. São Paulo: E.P.U./EDUSP; 1977. v.1: Coração, regulação circulatória, sistema vascular.

- **com indicação de subtítulo**

Sobrenome(s) Nome(s). *Título*: subtítulo. Local: Editora; Ano.

EXEMPLOS:

Cheli R. *Gastric secretion: a physiological and pharmacological approach*. New York: Raven; 1986.

Cuzzi-Maya T, Piñeiro-Macieira J. *Dermatopatologia: bases para o diagnóstico morfológico*. São Paulo: Roca; 2001.

Documento eletrônico

EXEMPLOS:

BRP - Guia de remédios [on-line]. 3a ed. São Paulo: BRP Consultoria; 1999 [citado 1 fev 1999]. Disponível em: <http://www.uol.com.br/remedios>.

CDI, clinical dermatology illustrated [monograph on CD-ROM]. Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

Di Chiacchio N. *Unha encravada: fenolização da matriz ungueal* [monografia em CD-ROM]. São Paulo: Jansen-Cilag; 1999.

The Merck manual of geriatrics [on-line]. 2nd ed. Whitehouse Station, Merck & Sharp; 1995 [cited 1999 Feb 2]. Available from: <http://www.merck.com>.

8.3.2 Livros e outras obras monográficas considerados em parte (Capítulos, Fragmentos e Volumes)

Se necessário, destacar o título de parte da obra ou o capítulo, ou ainda quando os capítulos não tiverem títulos próprios, deve-se referenciar o livro no todo, indicando o capítulo ou as páginas da parte consultada, sempre precedidos pela abreviatura (Cap., p., etc.).

EXEMPLOS:

Capítulo: Cap.1

Página: p.10

Documento Impresso

➤ Capítulos

■ Capítulo de livro cujo autor é o mesmo da obra

Autor(es) da parte referenciada. Título da parte referenciada. In: Autor(es) da publicação. *Título da publicação*. Edição. Local (cidade): editora; ano. Página inicial e final do capítulo.

Nota: no caso de capítulo sem título próprio acrescentar à referência a página inicial e final do capítulo.

■ sem autoria e título específico da obra

Caso em que o autor do livro e do capítulo é o mesmo.

Sobrenome(s) Nome(s). *Título do livro*. Local: Editora; Ano. Páginas do capítulo.

EXEMPLOS:

Cheli R. *Gastric secretion: a physiological approach*. 2nd ed. New York: Raven; 1986. p.27-33.

Moraes Filho JPP, Bettarello A. *Manual de gastroenterologia clínica*. São Paulo: Roca; 1988. p.83-127.

78 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

■ Capítulos com título específico mas sem autoria diferenciada

Sobrenome(s) Nome(s). *Título do livro*. Local: Editora; ano. N° do capítulo, páginas do capítulo: título do capítulo.

EXEMPLOS:

Junqueira LC, Carneiro J. *Histologia básica*. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1985. Cap.4, p.59-85: Tecidos epiteliais.

Vallada EP. *Manual de técnicas hematológicas*. São Paulo: Atheneu; 2002. p.201-6: Testes para fragilidade e resistência capilar. (Série Manuais práticos de exames de laboratório clínico Prof. E. Vallada).

■ Capítulos com autoria própria

O título do capítulo deve ser transcrito sem destaque. A referência do documento da parte citada segue as normas de livros, precedida da palavra **In**, seguida de dois pontos (In:).

Autor(es) Sobrenome Nome. Título do capítulo. In: Autor(es) do livro Sobrenome Nome. *Título do livro*. Local: Editora; ano. páginas do capítulo (inicial e final).

EXEMPLOS:

Carpenter CB. Immunobiology of transplantation. In: Garovoy MR, Guttman RD, editores. *Renal transplantation*. New York: Churchill Livingstone; 1986. p.49-72.

Fukuda Y. Estratégia terapêutica no zumbido. In: Ganança MM, Munhoz MSL, Caovilla HH, Silva MLG, editores. *Estratégias terapêuticas em otoneurologia*. São Paulo: Atheneu; 2001. v.3, p.147-51. (Série otoneurológica).

Hoshino-Shimizu S, Kimura RT, Chieffi PP. Esquistossomose mansônica. In: Ferreira SLM, Ávila SLM. *Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes*. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p.290-8.

Timmermans PBM. Centrally acting hypotensive drugs. In: Van Zwieten PA, editor. *Pharmacology of antihypertensive drugs*. Amsterdam: Elsevier; 1984. p.102-53. (Handbook of hypertension, v.3).

Documento eletrônico

EXEMPLO:

Chandler RW. Principles of internal fixation: fundamental biomechanical and surgical principles. In: Rockwood CA, Green DP, Heckman JD, Bucholz CA, Wilkins KE, Beaty JH. *Fractures: adults and children [monograph on CD-ROM]*. 4th ed. New York: Lippincott-Raven; 1996.

8.3.3 Publicações periódicas consideradas no todo (coleção)

A referência do periódico considerado no todo é a representação de sua coleção desde o primeiro fascículo até o último.

Título do periódico. Local, Editor, ano de início e término da publicação.

No caso de periódicos com títulos genéricos (boletins, informativos, anuários e outros), recomenda-se incorporar o nome da entidade responsável, ligando-a por preposição entre colchetes.

EXEMPLO:

Boletim Epidemiológico AIDS [Ministério da Saúde]. Brasília; 2001.

8.3.4 Publicações periódicas consideradas em parte (fascículos, suplementos, números especiais)

Título do periódico (por extenso). Título do fascículo, suplemento ou número especial (quando houver). Local: Editora, número do volume, número do fascículo; data. Número total de páginas do fascículo, suplemento ou número/edição especial. Nota indicativa do tipo de fascículo.

➤ fascículos no todo sem título específico

EXEMPLO:

Journal of Computed Assisted Tomography. 1990;14(2).

➤ fascículos com título específico considerados no todo

EXEMPLO:

American Journal of Cardiology. 1990. A symposium: arterial hypertension, cardiac hypertrophy and failure. Dusseldorf 1989;65(14).

➤ números especiais, suplementos etc. considerados no todo

EXEMPLOS:

Acta Psychiatrica Scandinavica. Suicide prevention and antidepressants. Copenhagen 1989;80(Suppl 354).

Revista Saúde Pública. Educação e alimentação do pré-escolar. 1991;15(Supl);dez.

80 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

➤ artigos de periódicos

Autor(es). Título do artigo. *Título do periódico*. data; volume, número do fascículo: página inicial e final.

O título do periódico deve ser abreviado de acordo com a *List of Journals Indexed in Index Medicus da National Library of Medicine* (<http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html> ou <ftp://nimpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>).

Alguns periódicos incluem o nome da cidade.

EXEMPLO:

Ann Urol (Paris).

Documento Impresso

EXEMPLOS:

D'Amico G. Tubulointerstitium as predictor of progression of glomerular diseases. *Nephron*. 1999;83:289-95.

Furusawa E, Koch VH, Buchpiguel CA, Suzuki L, Martins VM, Fratezzi AC, et al. Métodos diagnósticos de doença renovascular: estudo piloto em crianças. *J Bras Nefrol*. 2002;24(1):20-30.

Genzini T, Perosa M, Golstein PJG, Crescentini F, Ribeiro MA, Almeida F, Ferreira C, Tacconi M, Chaib E. Partial heterotopic auxiliary liver transplantation. Anatomical and surgical study in cadavers for technical application in the splenic hilum. *ABCD Arq Bras Cir Dig*. 2001;14(4):168-73.

Lima CAM. Psiquiatria biológica e depressões: hormônio do crescimento e prolactina. *J Bras Psiquiatr*. 1990;39(2):55-67.

Riyuzo MC, Soares V. Revisão: papel do infiltrado inflamatório na fibrose túbulo-intersticial e evolução das glomerulopatias. *J Bras Nefrol*. 2002;24(1):40-7.

Shikanai-Yasuda MA, Sartori AMC, Guastini CMF, Lopes MH. Novas características das endemias em centros urbanos. *Rev Med (São Paulo)*. 2000;79(1):27-31.

Vilhena V, Crestana MF. Produção científica: critérios de avaliação de impacto. *Rev Assoc Med Bras*. 2002;48(1):20-1.

➤ números especiais e suplementos

EXEMPLOS:

Centers for Disease Control and Prevention. Compendium of animal rabies control. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 1994;43(RR-10):1-9.

Goldman L. Cost-effectiveness perspectives in coronary heart disease. *Am Heart J*. 1990;119(3 Suppl):733-40.

Sofferman RA. The recovery potential of the optic nerve. *Laryngoscope*. 1995; 105(Suppl 72, Pt 3):1-38.

Stone PJ. The specific treatment of emphysema. *Eur Respir J*. 1990;3(Suppl 9):90-3.

➤ editoriais

EXEMPLOS:

Close P, Lauder I. Mantle zone lymphoma: is it an entity? [editorial]. *J Pathol*. 1990; 160(4):279-81.

Paiva EV. Projeto diretrizes AMB/CFM [editorial]. *ABCD Arq Bras Cir Dig*. 2001;14(4):150.

Rich MW. From clinical trials to clinical practice. Bridging the GAP. *JAMA*. 2002; 287(10):1321-3.

➤ correspondência

EXEMPLOS:

Bobrow RS. Sexual orientation and suicide risk among teenagers [letter]. *JAMA*. 2002; 287(10):1265-6.

Ries KM. Atypical mycobacterium infection [letter]. *N Engl J Med*. 1990;322(9):633.

Starke PR, Chowdhury BA. Efficacy of intranasal corticosteroids for acute sinusitis [letter]. *JAMA*. 2002;287(10):1261.

➤ em publicação (no prelo)

EXEMPLOS:

Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. *Proc Natl Acad Sci USA*. In press 2002.

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

➤ resumos de artigos

Sobrenome(s) Nome(s) do(s) autor(es) do resumo. Título. *Título do periódico*. data; volume (número do fascículo): página inicial e final. Nota indicativa de resumo.

Referenciar como a publicação original, seguido da fonte onde foi retirado/publicado o resumo. Nota indicativa de resumo.

EXEMPLO:

Kester RR. Serotonin receptor activity in isolated human prostate [abstract]. *J Urol*. 1990;143(4 Suppl):340A.

82 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

➤ resumos de artigos publicados em obras de referência impressas e ou bases de dados

EXEMPLOS:

Fiore AA, Iorio B. Pappillary-like bladder calcification following intravesical mitomycin C. *Minerva Urol Nefrol.* 1993;45(4):171-3. [Abstract, MEDLINE 1993].

Lopez-Mendez A, Paul WA, Alarcon GS. Rheumatoid arthritis in American blacks: a clinical and radiological study. *J Rheumatol.* 1989;16:9,1197-200. [Abstract 199. Excerpta Medica 1990, Section 31;26(1)].

Documento eletrônico

EXEMPLOS:

Connolly C. Deaths from heart disease, cancer, AIDS declined in '99. The Washington Post Online [Internet]. 2001 Jun 27 [cited 2001 Jun 28]:A03. [about 31 paragraphs]. Available from: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn-articles/A48806-2001Jun26.html>.

Diaz Curiel J. Centro de Salud León Felipe, San Claudio, Madrid, Spain. (Jdiazcum@correo.com.es). [Psychosocial adjustment in patients with juvenile rheumatoid arthritis]. *Psicologia.com* [Internet]. 2001 [cited 2001 Apr 28];5(1):[7p.]. Available from: <http://www.psiquiatria.com/psicologia/revista/51/2941/?++interativo> (Spa).

Methods for voluntary weight loss and control. NIH Technol Assess Statement [Internet]. 1992 Mar 30 - Apr 1 [cited 2000 Apr 14]; [about 27p.]. Available from: http://odp.od.nih.gov/consensus/ta/010/010_statement.htm.

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial online]. 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5]; 1(1):[24 screens]. Available from: <http://www.cdc.gov/incidod/EID/eid.htm>.

Nesralah LJ. Correção de fístulas vesico-vaginais pela técnica de bipartição vesical. *Urologia* [periódico online]. 1998 [citado dez 1998];5(4):[3 telas]. Disponível em: http://www.epm.br/cirurgia/uronline/ed_0798/fistulas.htm.

Tong V, Abbott FS, Mbofana S, Walker MJ. In vitro investigation of the hepatic extraction of RSD1070, a novel antiarrhythmic compound. *J Pharm Pharm Sci* [Internet]. 2001 [cited 2001 May 3];4(1):15-23. Available from: [http://www.ualberta.ca/~csp/JPPS4\(1\)/F.Abbott/RSD1070.pdf](http://www.ualberta.ca/~csp/JPPS4(1)/F.Abbott/RSD1070.pdf).

➤ Artigos de jornais

Autor(es) do artigo. Título do artigo. *Título do jornal por extenso*, Local de publicação. data (dia, mês, ano). Número ou título do caderno, seção, suplemento, etc., página(s) do artigo referenciado, número de ordem da(s) coluna(s).

Quando são consultadas coleções inteiras de jornais, pode-se referenciar a coleção dando entrada pelo nome do jornal e indicando as datas extremas.

■ **Impresso**

EXEMPLOS:

Amato Neto V. Aids e esporte. *Folha de S. Paulo*, São Paulo. 1988 fev 16; Seção A:31.

Jatene A. Conspiração do silêncio. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo. 1990 jan 25; Seção:2.

Ultra-som em 3D amplia diagnósticos: equipamento em uso no Instituto de Radiologia do HC permite estender o campo de diagnósticos para além da ginecologia e da obstetrícia [entrevista de André Chaves de Melo]. *Jornal da USP*, São Paulo. 2002 maio 20-26,8.

■ **Eletrônico**

EXEMPLO:

Novo remédio ajuda a deixar o hábito de fumar em 120 dias. *O Globo*, Rio de Janeiro [periódico online]. 1999 maio 17: [1 tela] [citado 17 maio 1995]. Disponível em: <http://www.oglobo.com.br>.

■ **Artigos de jornais publicados em suplementos ou cadernos especiais**

EXEMPLO:

Carelli W. Paixão guerreira impulsionou primeiras tragadas. *Folha de S. Paulo*, São Paulo. 1989 jun 12;Supl Esp:2.

8.3.5 Dissertações, teses, monografias e trabalhos de conclusão de cursos

Para a normalização de referências das dissertações, teses, monografias e trabalhos de conclusão de curso optou-se por não seguir totalmente as normas do “Grupo de Vancouver” uma vez que estas se aplicam a documentos impressos.

Autor (Sobrenome Nome). *Título da obra* [dissertação/tese/monografia/trabalho].
Local (cidade): Nome da Instituição; data da entrega (ano).

84 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Documento Impresso

➤ dissertação de mestrado

Autor (Sobrenome Nome). *Título da obra* [dissertação]. Local (cidade): Nome da Instituição; ano (em que foi impressa e entregue na pós-graduação).

EXEMPLOS:

Nardelli JCC. *Estudo epidemiológico de lesões do aparelho locomotor em atletas de voleibol de alto nível* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001.

Oliveira MR. *Desenvolvimento de um ambiente na Internet para treinamento de profissionais de saúde não médicos na identificação de lesões de pele potencialmente malignas e para telediagnóstico em dermatologia* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2002.

Ramos Junior FF. *Tratamento endovascular das fístulas carotidocavernosas diretas* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001.

➤ tese de doutorado

Autor (Sobrenome Nome). *Título da obra* [tese]. Local (cidade): Nome da Instituição; ano (em que foi impressa e entregue na pós-graduação).

EXEMPLOS:

Machado MM. *Contribuição da ultra-sonografia intra-operatória (USIO) no estudo do fígado em pacientes candidatos à ressecção hepática por metástase de adenocarcinoma colorretal* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2002.

Oliveira JB. *Ultrafiltração venenosa modificada em pacientes submetidos à revascularização miocárdica com circulação extracorpórea* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001.

Saffi Junior J. *Desenvolvimento de circulação colateral por terapia gênica: utilização do AdCMV.sp+aFGF1-154 em modelo de infarto em coelhos* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001.

➤ **tese de livre-docência**

Autor (Sobrenome Nome). *Título da obra* [tese livre-docência]. Local (cidade): Nome da Instituição; ano (em que foi impressa e entregue).

EXEMPLOS:

Domene C. *Cardiomiectomia com fundoplicatura parcial viedolaparoscópica no tratamento do megaesôfago não avançado* [tese livre-docência]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 1996.

Mittelstaedt WEM. *Correção de hérnias incisionais através de retalhos dérmicos submersos* [tese livre-docência]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 1987.

Segurado AAC. *Contribuição ao estudo das infecções por HTLV-I/II com base na integração das atividades de assistência e pesquisa em hospital universitário* [tese livre-docência]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001.

➤ **Monografias e trabalhos de conclusão de curso**

Autor (Sobrenome Nome). *Título da obra* [monografia/trabalho]. Local (cidade): Nome da Instituição; ano (em que foi impressa e entregue).

EXEMPLOS:

Munhoz WC. *Os núcleos do complexo sensorial do trigêmeo* [monografia]. São Paulo: Centro de Dor Orofacial e ATM, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 1999.

Valezin CT. *A identidade do psiquiatrizado institucionalizado* [monografia]. São Paulo: Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 1988.

Zandoná F. *Comportamento auto-referido de adesão, estratégias de enfrentamento e percepção da doença em pacientes com insônia* [monografia]. São Paulo: Divisão de Clínica Neurológica, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001.

86 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Documento eletrônico

EXEMPLOS:

Antas PEC. *Alterações topográficas da córnea em pacientes com cérato-conjuntivite vernal* [tese online]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2001 [citado 10 dez 2001]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5149/tde-07032002-002915/>.

Cochrane: Soares-Weiser K, Brezis M, Leibovia L. *Antibiotics for spontaneous bacterial peritonitis in cirrhotics*. Cochrane Library. 2002; issue 4. Available from: <http://www.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah-cochrane>.

Djupesland PG. *Acoustic rhinometry optimised for infants: technical properties and clinical applications* [thesis on CD-ROM]. Oslo: Universitas Osloensis/University of Oslo; 1999.

Domene C. *Cardiomiectomia com funduplicatura parcial viedolaparoscópica no tratamento do megaesôfago não avançado* [tese livre-docência em CD-ROM]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 1996.

Puglia Júnior P. *Tratamento endovascular das dissecções e pseudoaneurismas da artéria vertebral* [tese online]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 1999 [citado 10 set 2002]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5151/tde-22062002-091208/publico/Tesecompleta.pdf>.

8.3.6 Eventos (congressos, jornadas, seminários, simpósios etc.)

Documento Impresso

► considerados no todo

EXEMPLOS:

APA 2000 - Annual Meeting, American Psychiatric Association. "*The doctor-patient relationship*"; 2000 May 13-18; Chicago, Ill. *Abstracts*. Chicago: APA; 2000.

13o Congresso Brasileiro de Educação Médica, 13a Reunião Anual da ABEM; 1975; Salvador, BA. *Anais*. Salvador: Associação Brasileira de Escolas Médicas; 1976.

17th International Congress of Pediatrics; 1983; Manila. *Better child health: abstracts of plenary sections and poster presentations*. Manila; 1983. 3v.

8th Congress of Cell Biology; 1954; Leiden. *Fine structure of cells*. New York: Interscience; 1955.

6o Congresso Brasileiro de Neurologia; 1974; Rio de Janeiro, RJ. *Resumos*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Neurologia; 1974.

Symposium on Growth Control in Cell Cultures; 1970; London, UK. *Growth control in cell cultures*. Edinburgh: Churchill Livingstone; 1971. (Ciba Foundation Symposia).

➤ **considerados em parte**

EXEMPLOS:

Braasch D. Flow properties in the microcirculation. In: Proceedings of the International Symposium on Hemodilution; 1971; Rottach-Egern. Basel: Karger; 1972. p.54-60.

House AK, Levin E. Immune response in patients with carcinoma of the colo-rectum and stomach. In: Resúmenes del 12o Congreso Internacional del Cancer; 1978; Buenos Aires. Buenos Aires; 1978. v.1, p.135.

Jamieson JD, Palade JE. Production of secretory proteins in animal cells. In: 1st International Congress of Cell Biology; 1976; Boston. International Cell Biology 1976-1977. New York: Rockefeller University Press; 1977. p.308-17.

Yacubian J, Campi CC, Pires CC, Ometto M, Cerri GG, Gattaz WF. Phospholipid metabolism in frontal lobe of schizophrenia patients. In: APA 2000 - *Anual Meeting*, American Psychiatric Association. "The doctor-patient-relationship"; 2000 May 13-18; Chicago, Ill. *Abstracts*. Chicago: APA; 2000. p.145, NR327.

(Nota: NR é o nº do resumo)

➤ **trabalho apresentado em evento e divulgado em periódicos ou anais**

EXEMPLO:

Herszkowicz N, Barbato A, Salvi W, Pinheiro D, Pantaleão D, Nems C, Cerri GG. Tissue velocity image (TVI) contribution in indetermined form of Chagas' disease. A new diagnostic approach. *Ultrasound Med Biol*. 2000;26(Suppl 2):A41. (Presented at 9th Congress of World Federation for Ultrasound in Medicine in Biology, 6th Congress of World Federation of Sonographers; 2000 May 6-10; Florence, Italy. Abstracts).

➤ **trabalho apresentado em evento e não publicado deve ser mencionado em nota de rodapé**

EXEMPLOS:

- 1 Amato Neto V. (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). *Correspondência pessoal*; 1992.
- 2 Freitas S. (Escola Paulista de Medicina). *O sistema complemento*. (Conferência proferida durante o 2o Congresso Brasileiro de Imunologia; 1986; Caxambu, MG).
- 3 Quintão ECR. (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). *Colesterol*; 1987 [em elaboração].
- 4 Xavier ECM. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP). *Quadril e Joelho*. (Apresentado ao 4o Colóquio de Ortopedia e Traumatologia do Adulto; 1986; Curitiba, PR).

88 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Documento eletrônico

EXEMPLOS:

84th Annual Clinical Congress; 1998 [CD-ROM]. In: Wangenstein OW. Surgical forum. USA: American College of Surgeons; 1998.

Ruben RJ, Karma P, editors. Advances in pediatric otorhinolaryngology [CD-ROM]. In: Proceedings of the 7th International Congress of Pediatric Otorhinolaryngology; 1998 Jun 7-10; Helsinki, Finland. Amsterdam: Elsevier; 1999.

8.3.7 Legislação

EXEMPLOS:

Brasil. Constituição, 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. São Paulo: Revista dos Tribunais; 1989.

Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: 3. parágrafo do artigo 192. *Rev Direito Público* (São Paulo). 1988;31(88):173.

Brasil. Leis etc. *Estatuto dos funcionários públicos civis da União, lei n.1711 de 28 de outubro de 1952*. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1981.

Brasil. Leis etc. Lei n.7679 de 23 de novembro de 1988. Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em períodos de reprodução. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF). 1988 19 dez; Seção 1:10.

Brasil. Leis etc. Lei n. 7960 de 21 de dezembro de 1989. Dispõe sobre prisão temporária. *Lex: coletânea de legislação e jurisprudência*, Brasília (DF). 1989;53(36):1029.

Brasil. Senado Federal. Resolução n. 81 de 11 de dezembro de 1989. Suspende a execução de expressões contidas no Decreto-Lei n.1089, de 21 de março de 1970. *Lex: coletânea de legislação e jurisprudência*, São Paulo. 1989;53(35):955.

Brasil. Presidência da República. Secretaria do Meio Ambiente. Portaria n. 568 de 16 de abril de 1990. Retifica a Portaria n. 577390-p de 11 de abril de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF). 1990 19 abr.;Seção 2:158.

São Paulo. Tribunal de Justiça de São Paulo. Reprodução de fotografias sem autorização de titular. Acórdão 101.872-1. Editora Corrupio Comércio Ltda. e Editora Três Ltda. Relator: Des. José Osório. 2 de fevereiro de 1989. *Rev Tribunais* (São Paulo). 1989;(643):67.

São Paulo (Estado). Leis etc. Decreto n. 31425 de 19 de abril de 1990. Dispõe sobre o funcionamento das repartições públicas estaduais no dia 30 de abril de 1990. *Diário Oficial do Estado*, São Paulo. 1990 20 abr.;Seção 1:1.

8.3.8 Patentes

➤ documento original

EXEMPLO:

Pagedas AC, inventor; Ancel Surgical R&D Inc., assignee. *Flexible endoscopic grasping and cutting device and positioning tool assembly*. United States patent US 20020103498. 2002 Aug 1.

➤ documento citado

EXEMPLO:

Castro PAC. Panela com tampa peneira. Int. C1. A 47 J 36/08, A 47 J 36/18. BR 10-7. PI 8706107. 1987 12 nov. *Rev Propriedade Industrial* (Rio de Janeiro). 1988; 19(971):9.

8.3.9 Relatórios técnicos

EXEMPLOS:

Hehl ME (USP, Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos). *Fortran 8x: o novo padrão*. São Carlos: ICMSC; 1988. Relatório técnico ICMSC-USP, 1.

Smith P, Golladay K. Payment for durable medical equipment billed during sj=killed nursing facility stays. Final report. Dallas (TX): Dept. of Health and Human Services (US), Office of Evaluation and Inspections; 1994 Oct. Report No.: HHSIGOEI69200860.

Yen GG (Oklahoma State University, School of Electrical and Computer Engineering, Stillwater, OK). Health monitoring on vibration signatures. Final report. Arlington (VA): Air Force Office of AFRLSRBLTR020123. Contract No.: F496209810049.

8.3.10 Separatas

EXEMPLO:

Lion MF, Andrade J. Drogas cardiovasculares e gravidez. *Arq Bras Cardiol*. 1981;36:125-7. [Separata]

90 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

8.3.11 Verbetes de dicionários, enciclopédias

Documento Impresso

EXEMPLOS:

Dorland's illustred medical dictionary. 28th ed. Philadelphia: W. B. Saunders; 1994.

Borgatta EF. Sociometry. In: Krushal WH, Tanur JM, editors. *International encyclopedia of statistics*. New York: Free Press; 1978. v.2, p.1031-6.

Rosen G. Public health. In: *International encyclopedia of the social sciences*. New York: MacMillan; 1968. v.13, p.164-70.

Documento eletrônico

EXEMPLO:

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa [CD-ROM]. São Paulo: Objetiva; 2001.

8.3.12 Resenhas e comentários

EXEMPLOS:

Caldeira TPB. A política dos outros. São Paulo: Brasiliense; 1984. [Resenha de: Taschner SP. *Espaço e Debate*. 1985;5(4):104-11]

Cohen J. AIDS vaccine trials: bumpy road ahead. *Science*. 1991;251:1312-3. [Comentário de: Guimarães MC. Pesquisas sobre a vacina contra a AIDS: caminho acidentado à frente. *Imunizações*. 1993;5(1):94-6]

8.3.13 Apostilas

EXEMPLO:

Ferreira V. *Tratamento cirúrgico das deformidades dos membros inferiores* [apostila]. In: Curso sobre Tratamento das Seqüelas de Lesões Paralíticas. São Paulo: Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 1981. p.80-8.

8.3.14 Materiais especiais

> filme

EXEMPLO:

Standard Oil Company. *Cidade lar* [filme]. Dallas; 1970. 14min. color. son. 16mm.

➤ **vídeo**

EXEMPLOS:

Blum A, Bonfils S. *Oesophagites par reflux: expertise 1987* [vídeocassete]. *Gastroenterol Clin Biol*. 1988;12(1 Suppl): 1 cassete VHS, 60min. color. son.

Esquizofrenia [vídeocassete]. Realização de Aguilla Comunicação. São Paulo: Aguilla; 1998. 1 cassete VHS, 30 min. Color. Son.

Perigos do uso de tóxicos [vídeocassete]. Produção de Jorge Ramos de Andrade; coordenação de Maria Isabel Azevedo. São Paulo: CERAVI; 1983. 1 cassete VHS, 30min. color. son.

8.3.15 E-mail

EXEMPLO:

Braga MER. *Comunicação de disponibilidade do catálogo eletrônico de livros e teses da UNIFESP/EPM via Internet*. fambraga@terra.com.br [mensagem pessoal] [citado 24 nov 1998]. E-mail para Edna Terezinha Rother (erother@uol.com.br).

8.3.16 Arquivo de computador

EXEMPLO:

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

8.3.17 Folder

EXEMPLO:

Silva AG, Oliveira ARQ, Silva CE, Santos DF, Ferreira HC, Silva SL, D'Ambrozio SD. *Gestão do conhecimento* [folder]. São Paulo; 2001.

8.3.18 Bula de remédio

EXEMPLO:

Andrade J. *Endronax: alendronato sódico* [bula de remédio]. Taboão da Serra: Sintofarma; 2002.

92 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

8.3.19 Citação de citação

Deve ser mencionada a página de onde foi retirada a citação.

Devem ser fornecidos todos os dados disponíveis sobre o trabalho não consultado.

➤ **o autor consultado também foi citado no trabalho e deve ser incluído na lista de referências**

EXEMPLOS:

Koch HF. Aleukie und Agranulocytose. *Arch Pathol.* 1927;3:5-12 apud Shore DF 1980, p.17.

Myers D ...

Normann S ...

Shore DF. *Biological basis of immunodeficiency.* New York: Raven; 1980.

➤ **o autor não consultado deve ser citado em nota de rodapé e não na lista de referências**

EXEMPLO:

Koch HF. Aleukie und Agranulocytose. *Arch Pathol.* 1927;3:5-12 apud Shore DF. *Biological basis of immunodeficiency.* New York: Raven; 1980. p.17.

9 ESCLARECENDO...

9.1 Abreviaturas

Utilizá-las apenas se a palavra aparecer muitas vezes no texto.

Defini-las na primeira vez em que forem mencionadas no texto.

Use somente abreviaturas padronizadas.

Evite abreviaturas no título e no resumo.

O termo por extenso ao qual corresponde a abreviatura deve preceder a primeira ocorrência no texto, a abreviatura deverá vir entre parênteses.

Dar espaço após pontuação (. , ; :) e nunca antes.

Evitar frases iniciando negativamente.

9.2 Números

Números de um dígito devem ser escritos por extenso: por exemplo, dois, três - exceção nos casos de idade e tempo. Os números mil, cem também por extenso.

Números de dois ou mais dígitos devem ser escritos em algarismos, por exemplo: 10, 23.

Com unidade de medida sempre números: 3 mL, 25 mL.

No início da frase sempre por extenso: dois, quinze, trinta.

Sugestão: no texto pode-se utilizar ponto ou espaço separando a cada de milhar de números maiores do que 999 (exceto para marcar o ano, que não é aconselhável).

9.3 Unidades de medida

Devem ser abreviadas quando usadas com valores numéricos, sem plural.

9.4 Nomes científicos

O nome vulgar de animais e plantas deve sempre vir acompanhado pela respectiva denominação científica.

O nome do gênero e da espécie deve ser grafado em itálico, sendo obrigatório o uso de inicial maiúscula para o gênero e minúscula para a espécie.

94 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Devem aparecer por extenso na primeira citação no texto, podendo depois ser abreviada.

EXEMPLOS:

Staphylococcus aureus
S. aureus

9.5 Termos sem tradução para o português

Devem ser colocados entre aspas.

9.6 Tempos verbais

Usar o verbo no presente: trabalhos já publicados (incluindo os do próprio autor) e que representam o conhecimento estabelecido.

A penicilina inibe o crescimento ...

Usar o verbo no passado para trabalhos em desenvolvimento ou em andamento; uma vez que não constituem conhecimento estabelecido, até ser publicado.

Os microorganismos se multiplicaram ...

Podemos sugerir os tempos verbais nos seguintes capítulos:

Resumo: passado pois se refere aos próprios resultados.

Estudou-se o efeito da estreptomicina ...

Introdução: maior parte no presente pois se refere a conhecimentos estabelecidos

A estreptomicina é um antibiótico ...

Métodos e Resultados: no passado pois se refere ao que o autor fez e encontrou:

O crescimento das bactérias foi medido ...

A estreptomicina inibiu

Discussão: **Presente** para trabalhos anteriores desde que configurem conhecimentos estabelecidos. **Passado** para os próprios resultados.

Conclusões: passado

10 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-12899*: catalogação - na - publicação de monografias. Rio de Janeiro; 1993.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-10520*: citação em documentos - apresentação. Rio de Janeiro; 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-14724*: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro; 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-6023*: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro; 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-6027*: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro; 2000.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-6028*: informação e documentação – resumos – apresentação. Rio de Janeiro; 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

Campana AO, Padovani CR, Timo Iaria C, Freitas CBD, Paiva SAR, Hossne WS. *Investigação científica na área médica*. São Paulo: Manole; 2001. p.161-2.

Comite Internacional de Editores de Revistas Médicas. *Requisitos uniformes para preparar los manuscritos que se proponem para publicación en revistas biomédicas*. *Bol Oficina Sanit Panam*. 1989;107:422-37.

Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2a. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.

Haynes RB, Mulrow CD, Huth EJ, Altman DG, Gardner MJ. *Resúmenes más informativos: una reconsideración del tema*. In: Organización Panamericana de la Salud. *Publicación científica: aspectos metodológicos, éticos y prácticos en ciencias de la salud*. Washington, DC; 1994. p.145-60. (Publicación científica, nº 550).

96 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Huth EJ. *Medical style and format: an international manual for authors, editors and publishers*. Philadelphia: ISI; 1987.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Ann Intern Med*. 1997;126:36-47.

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE. *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals* [cited 2005 Mar 21]. Available from: <http://www.icmje.org>.

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE. *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: sample references* [cited 2005 Mar 21]. Available from: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

List of journals indexed in Index medicus. Washington, DC: U. S. Dept. of Health, Education, and Welfare, Public Health Service; 2002 [cited 2004 Mar 6]. Available from: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Paraná. Secretaria de Estado do Planejamento. Departamento Estadual de Estatística. *Normas de apresentação tabular e gráfica*. 2a ed. Curitiba; 1983.

Pulido M. El sistema internacional de unidades (SI). In: Organización Panamericana de la Salud. *Publicación científica: aspectos metodológicos, éticos y prácticos en ciencias de la salud*. Washington, DC: OPS; 1994. p.137-41.

Requisitos uniformes para originais submetidos a revistas biomédicas. *Folha Med*. 2000;119(2):9-21.

Rother ET, Braga MER. *Como elaborar sua tese: estrutura e referências*. São Paulo; 2001.

Squires BP. *Material de ilustración: lo que los editores y los lectores esperan de los autores*. In: *Publicación científica: aspectos metodológicos, éticos y prácticos en ciencias de la salud*. Washington, DC: PAHO; 1994. p.161-4.

Vitiello N. *Redação e apresentação de comunicações científicas*. São Paulo: BYK; 1998.

WAME. World Association of Medical Editors. *Requisitos uniformes para originais submetidos a revistas biomédicas*. Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas [citado 25 set. 2003]. Disponível em: <http://www.wame.org/urmpport.htm>.

11 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Andrade MTD. *Regras de citação em textos de saúde pública*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1988. (Série Orientação Bibliográfica, 3).

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Referências bibliográficas: NB-66*. Rio de Janeiro; 1978.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Referências bibliográficas: NBR-6023*. Rio de Janeiro; 1989.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Resumos: NBR-6028*. Rio de Janeiro; 1980.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Sumário: NBR-6027*. Rio de Janeiro; 1980.

Associação Paulista de Bibliotecários. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. *Normas para editoração de periódicos técnicos e científicos*. São Paulo; 1972.

Associação Paulista de Bibliotecários. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. *Referências bibliográficas em ciências biomédicas*. São Paulo; 1971.

Campana AO, Padovani CR, Timo Iaria C, Freitas CBD, Paiva SAR, Hossne WS. *Investigação científica na área médica*. São Paulo: Manole; 2001.

Castro CM. *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1978.

Cervo AL, Bervian PA. *Metodologia científica para uso dos estudantes universitários*. 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1978.

Day RA. *Cómo escribir y publicar trabajos científicos*. Trad. de Miguel Sáenz. Washington, DC: OPS; 1990.

Eco H. *Como se faz uma tese: metodologia*. São Paulo: Perspectiva; 1989.

Felix VN, Gerstler JG, editores. *Pesquisa clínica: planejamento, realização e publicação*. São Paulo: Sopati; 1993.

Ferraz TA. *A informação na área nuclear e a estrutura de trabalhos científicos*. Rio de Janeiro: IBBD; 1975.

Granja EC, Grandi MEG. *Resumos: teoria e prática*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP; 1995.

Haynes RB, Mulrow CD, Huth EJ, Altman DG, Gardner MJ. Resúmenes más informativos: una reconsideración del tema. In: Organización Panamericana de la Salud. *Publicación científica: aspectos metodológicos, éticos y prácticos en ciencias de la salud*. Washington, DC; 1994.

98 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

p.145-60. (Publicación científica, nº 550).

Herani MLG. *Normas para apresentação de dissertações e teses*. São Paulo: BIREME; 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Normas de apresentação tabular*. Rio de Janeiro: IBGE; 1979.

Kotait I. *Editoração científica*. São Paulo: Ática; 1981.

Lakatos EM, Marconi MA. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas; 1983.

Macedo MIC. *Manual de editoração do IDESP*. Belém: Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará; 1981.

Macedo ND. *Metodologia da pesquisa bibliográfica*. São Paulo; 1987.

Noronha DP, Andrade MTD. *Normas de referências bibliográficas aplicadas à Saúde Pública*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 1988. (Série Orientação Bibliográfica, 2).

Paraná. Secretaria de Estado do Planejamento. Departamento Estadual de Estatística. *Normas de apresentação tabular e gráfica*. 2a ed. Curitiba; 1983.

Rey L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. Rio de Janeiro: Edgard Blucher; 1987.

Robredo J. *Manual de editoração*. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal/ Instituto Nacional do Livro; 1981.

Rother ET, Braga MER. *Como elaborar sua tese: estrutura e referências*. São Paulo; 2001.

Salomon DV. *Como fazer uma monografia*. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais; 1971.

Salomon DV. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. 6a ed. Belo Horizonte: Interlivros; 1979.

Sauaia N, Sauaia MA. Redação do trabalho científico. *Arq Bras Cardiol*. 1982;39:289-95.

Severino AJ. *Metodologia do trabalho científico*. 14a ed. São Paulo: Cortez; 1986.

Souza MSL. *Guia para redação e apresentação de teses*. 2a ed. Belo Horizonte: COOPMED; 2002.

Spina S. *Normas gerais para os trabalhos de grau*. 2a ed. São Paulo: Ática; 1984.

Targino MG. Citações bibliográficas e notas de rodapé: um guia para elaboração. *Cien Cult*. 1986;38:1984-91.

Unesco. Guia para la redacción de artículos científicos destinados a la publicación. *Bol Unesco Bibl.* 1969;23:70-5.

Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Manual de orientação bibliográfica à pós-graduação.* São Paulo; 1988.

Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. Serviço de Biblioteca. *Diretrizes para elaboração de dissertações e teses na EESC-USP.* São Carlos; 1993.

Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses.* São Paulo; 1991.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Biblioteca /CIR. *Guia de apresentação de teses.* São Paulo: Biblioteca/CIR - Centro de Informação e Referência em Saúde Pública; 1998.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia. Serviço de Documentação Odontológica. *Normas para apresentação de dissertações e teses.* 2a ed. rev. atual. São Paulo; 1994.

Universidade de São Paulo. Instituto de Ciências Biomédicas. *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses.* São Paulo; 1987.

Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Normalização de referências bibliográficas: manual de orientação.* São Paulo; 1987.

Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas. Grupo DiTeses. *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documentos eletrônicos ou impressos.* São Paulo: SIBi-USP; 2003 [citado em 10 dez 2003]. Disponível em: <http://www.saber.usp.br>

Universidade Federal do Paraná. Biblioteca Central. *Roteiro para apresentação de publicações.* Curitiba; 1977.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Serviço de Referência. *Diretrizes para elaboração de teses e dissertações.* Porto Alegre; 1980.

Vitiello N. *Redação e apresentação de comunicações científicas.* São Paulo: BYK; 1998.

12 ESTATÍSTICA NA TESE

Ruy G. Bevilacqua*

Estatística e pesquisa científica

A estatística não pode ser encarada como um apêndice da produção científica. Ela se constitui no principal elemento tanto para avaliação, como para validação das informações coletadas ao longo de uma pesquisa. Para tanto, o texto deve ser claro e preciso na definição de:

- qual a questão (ou quais as questões) que objetivou (ou objetivaram) a pesquisa;
- qual a estrutura de pesquisa empregada para chegar à resposta a essa questão (ou a essas questões);
- que tipo de amostragem foi empregado;
- qual a metodologia estatística utilizada.

Um aspecto fundamental que nunca deve ser ignorado é que a estatística trabalha com probabilidades. Quando um teste estatístico indica que duas coisas são diferentes ou se associam existe uma probabilidade de erro. Erro também pode ocorrer quando os testes concluem pela inexistência de diferenças ou associações. É fundamental, portanto, que o pesquisador forneça informações que permitam que os leitores avaliem a confiabilidade que das conclusões.

Como os softwares estatísticos comumente utilizados estão em inglês, com frequência os pesquisadores enfrentam o problema de relatar os dados estatísticos em português. Para tentar ajudá-los oferecemos um pequeno glossário inglês-português na parte final deste artigo.

Estatística no capítulo Métodos

Recomenda-se que no capítulo Métodos sejam convenientemente esclarecidos os seguintes aspectos:

1. Qual o tipo de pesquisa?
 - Observacional ou experimental.
 - Controlada ou não controlada.
 - Prospectiva ou retrospectiva.
 - Randomizada ou não randomizada.
 - Cega ou não cega.

2. Qual a população estudada?
3. Qual o período do estudo?
 - Em estudos clínicos as datas de início e fim da incorporação dos pacientes sejam claramente definidas.
4. Qual o período e tipo de seguimento?
 - Em estudos que envolvam observação de resultados ao longo do tempo, esses períodos deve ser definidos.

Exemplo:

"o tempo de seguimento variou entre 14 e 67 meses, mediana 38 meses".

- Em estudos clínicos devem ser enunciados a periodicidade do seguimento e os métodos de avaliação empregados nesses períodos.
5. Quais os dados observados?
 - Existem dados (informações) que são pertinentes à pesquisa científica mas que nunca são tratados estatisticamente. Ex: instituição(ões) envolvidas, pesquisadores participantes.
 - Existem dados que poderiam ser tratados estatisticamente, mas que por algum motivo não foram?
 - Definir os dados (variáveis) que irão ser analisados estatisticamente.
 6. Quais os métodos empregados na mensuração das variáveis e na coleta dos dados?
 7. Quais as possíveis variáveis confundíveis (fatores de confusão)?
 - Duas variáveis podem se relacionar estatisticamente mas essa associação ser apenas decorrente da influência de uma terceira variável, que é chamada de variável de confusão. Ex: se um estudo demonstrar que álcool está associado estatisticamente a câncer do pulmão, não seria porque álcool é um fator etiológico mas porque o álcool está associado a fumo que é o verdadeiro fator, então fumo é uma variável confundível.
 - Devem ser esclarecidos os métodos empregados para controle de variáveis confundíveis, por exemplo o randomização.
 8. Quais os determinantes do tamanho da amostra?
 - Amostras calculadas a partir de informações obtidas em projetos piloto.

* Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

102 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

- Utilização de softwares para cálculo de tamanho de amostra.
- Eventualmente a inclusão de todas as observações disponíveis.

9. Qual a modalidade de amostragem?

- Inclusão de todas as observações disponíveis.
- Amostragem casual (randômica).
- Conveniência (seleção discricionária do pesquisador).
- Auto-seleção (voluntários).
- Pareamento (por igualdade ou semelhança de características, em geral demográficas, como sexo e idade).
- Quando houver pareamento, definir a racionalidade e os critérios de pareamento.
- Estratificação (divisão em subgrupos baseada em fatores que eventualmente possam influenciar os resultados).

10. Se houve critérios de inclusão e exclusão?

- Os fatores de inclusão referem-se às variáveis de interesse do pesquisador.

Exemplo:

diagnóstico

- Fatores de exclusão: aqueles que possam influenciar os resultados sem serem objeto do estudo (como eventuais fatores de confusão).

11. Quais os métodos estatísticos empregados?

- Definir claramente os métodos estatísticos empregados.

Exemplo:

regressão de Cox progressiva condicional.

- Quando mais de um procedimento estatístico for empregado, definir as variáveis que irão ser incluídas em cada um desses procedimentos.
- Caso sejam empregados testes baseados em distribuição normal, especificar se a normalidade foi presumida ou baseada em testes estatísticos.
- Se a normalidade foi testada, especificar o método.
- Quando a estatística for resultante de algoritmo especialmente desenvolvido e não publicado, todo o método deverá ser convenientemente apresentado em anexo.

12. Se os testes foram mono ou bicaudais?

- A decisão de utilização de testes monocaudais deve fazer parte do planejamento estatístico do trabalho científico.

- Justificar a utilização de testes monocaudais.
- 13. Qual o nível de significância (α) utilizado?
- 14. Qual a conduta para valores extremos e valores estranhos?
 - Especificar se valores extremos ou valores estranhos foram desprezados e, no caso, justificar a conduta.
- 15. Se houve emprego de software estatístico, qual foi e a respectiva versão?
 - Quando forem empregados softwares que calculem os valores exatos de P, esse aspecto deve ser destacado.

Estatística no capítulo de Resultados

Relatando os resultados

Os valores numéricos que resultarem dos testes estatísticos devem ser apresentados no texto ou em tabelas. Os valores de P resultantes das análises, assim como os respectivos graus de liberdade, também devem ser apresentados.

Exemplo:

$t = 2,125; 37$ graus de liberdade;
 $P = 0,044.$

- Os valores dos testes estatísticos devem conter não mais do que três casas decimais.
- Os valores de P não devem conter mais do que três casas decimais.
- Valores de P menores do que 0,001 devem ser relatados como $P < 0,001$.
- Quando as amostras são pequenas e os valores de P são muito próximos do nível crítico recomenda-se a utilização de softwares que calculem o valor exato de P.

Sempre que possível, relatar os resultados estatísticos com detalhes suficientes que possam permitir novas análises ou meta-análises.

Precisão

Os valores numéricos devem ser relatados com o nível de precisão compatível com a metodologia empregada. É inadequado o emprego de valores que forneçam uma falsa idéia de exatidão. Assim, se ratos são pesados em balanças com níveis de precisão de 1 g não se pode falar que a média de peso num determinado grupo foi de 367,3. De outro lado, embora arredondamentos sejam indicados no relato dos dados, não se recomenda que isso seja feito durante os cálculos estatísticos, pelo risco de que os truncamentos afetem os resultados.

104 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Porcentagens

Recomenda-se inicialmente que sejam fornecidas informações sobre os numeradores que deram origem às porcentagens. O formato x% (denominador/numerador) é a melhor forma de fornecer essa informação de modo adequado, como em 66,3% (258 de 389 pacientes).

De outro lado, no relato de porcentagens deve-se empregar casas decimais com parcimônia:

- quando a amostra for maior ou igual a 100, empregar não mais do que uma casa decimal;
- quando a amostra for maior ou igual a 20 e menor do que 100, relatar a porcentagem em número inteiro;
- para amostras menores do que 20 é mais recomendável relatar os números do numerador e do denominador e não a porcentagem. Assim recomenda-se dizer 3 de 12 pacientes e não 25% dos pacientes.

Intervalos de confiança

Intervalos de confiança são intervalos calculados a partir dos dados amostrais e que contêm, numa probabilidade previamente definida, o valor do parâmetro de interesse. É de alto interesse apresentar tais intervalos junto a:

- médias amostrais, principalmente nos gráficos;
- riscos relativos;
- razões de chance ("odds ratio");
- sobrevida média;
- sobrevida mediana.

Descrivendo dados com distribuição normal

Usar a média e desvio padrão apenas para dados que tenham distribuição normal, confirmada ou ao menos presumida.

- Muitas das variáveis estudadas nas pesquisas médicas não têm distribuição normal.
- Quando o desvio padrão é maior que metade da média os dados não têm distribuição normal, a não ser que encerrem números negativos.
- O sinal \pm deve ser empregado para representar média e desvio padrão.

Exemplo:

24 \pm 3 cm, ou 24 cm (\pm 3 cm) - mas isso deve ser esclarecido no texto e nas tabelas.

- No caso de distribuição normal o desvio padrão (DP) é o melhor indicador da variabilidade dos dados.
- O desvio padrão da média () não deve ser usado no texto, tabela ou gráficos para representar essa variabilidade.

- Os intervalos de confiança da média são parâmetros estatísticos excelentes para serem colocados em gráficos, pois os resultados das comparações de médias correspondem às idéias fornecidas pela análise visual desses gráficos.

Descrevendo dados que não têm distribuição normal

O valor que melhor representa dados que não têm distribuição normal é sua mediana. A noção de variabilidade pode ser fornecida por:

- valores extremos;

Exemplo:

"os resultados serão fornecidos como mediana (valor mais baixo - valor mais alto), como em 37 cm (12-85 cm)"

- intervalo interquartil

Exemplo:

"os resultados serão fornecidos como mediana (intervalo interquartil), como em 37 cm (25-56 cm)"

Estatística no capítulo da Discussão

Ao redigir o capítulo da discussão, deve-se considerar que:

- existem diferenças entre importância científica e significância estatística;
- amostras pequenas e grande variabilidade podem levar a aceitação de H_0 associada a grande erro beta;
- quando a pesquisa envolve um número elevado de análises estatísticas corre-se maior risco de serem encontrados achados "significativos" acidentais e que não correspondem à realidade (erro alfa).

Do ponto de vista da estatística, é muito importante discutir:

- os vícios ("bias") que possam ter influenciado os resultados;
- os pontos fracos do estudo com relação aos aspectos inerentes à estatística;
- as possíveis aplicações dos resultados em estudos mais amplos ou outras populações.

106 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Estatística no capítulo Conclusões

Neste capítulo, do ponto de vista estatístico, duas recomendações:

- ❑ limitar as conclusões àquelas que são resultado da análise estatística;
- ❑ relatar os resultados significativos, assim como os não significativos, do ponto de vista estatístico.

Vocabulário estatístico inglês-português

O vocabulário apresentado abaixo é limitado, pretendendo apenas apresentar os termos que geralmente trazem mais dúvidas na sua tradução para o português. Maiores informações poderão ser encontradas nas obras de Marcílio (1995) ou de Rodrigues (1970) mencionadas na bibliografia.

Termo em Inglês	Tradução
alias	aliás
ANCOVA	análise de covariância
ANOVA	análise de variância
assumption	pressuposição
backward	regressiva(o)
best fit	ótimo de aderência
best linear estimator	estimador linear ótimo
bias	viés, vício
biased, biassed	viesado
blind study	estudo cego, estudo mascarado
box and whisker plot	gráfico de caixas
box-plot	o mesmo que box and whisker plot
canonical	canônica(o)
case fatality rate	coeficiente de mortalidade específica
censored	censurada(o)
centroid	baricêntrico
chance*	acaso!, probabilidade de ocorrência ao acaso
class interval	amplitude de classe
clinical trial	ensaio clínico
cluster	conglomerado, grupo homogêneo
confounding** variable	variável de confusão, variável confundível
consistence	coerência

* O termo "confounding" significa "a mistake that results from taking one thing to be another" e por esse motivo parece-nos que sua tradução como "de confusão" é a mais adequada.

** O uso da palavra "chance" caracteriza um barbarismo. Entretanto, ela pode ser utilizada em português quando se pretende conotações específicas. Por exemplo o termo "odds" da terminologia estatística em inglês associa-se às idéias de "vantagem ou desvantagem" e é melhor traduzido por "chance".

Termo em Inglês	Tradução
constraint	restrição
curve fitting	adaptar à curva, ajustar à curva
cut-off	corte
decile	decil
decision tree	análise de decisão
dependent variable	variável dependente
design	modelo, plano, planejamento
determining variable	variável independente, variável preditiva
deviance	variação
deviation	afastamento, desvio
diagnostic threshold	limiar de decisão
discriminant	discriminatória, discriminante
dot plot	gráfico de pontos
dummy variable	variável fictícia
effect size	tamanho do efeito
end point	resultado final
error bar graph	gráfico de barra de erros
error mean square	variância residual da amostra
explanatory variable	o mesmo que <i>determining variable</i>
extraneous variable	o mesmo que <i>confounding variable</i>
factor analysis	análise de fator
fit (substantivo)	aderência
fit (verbo)	adaptar, ajustar
follow-up	seguimento
forward	prospectiva(o)
gold standard	teste padrão
goodness of fit	aderência
hazard function	função acidental
independent variable	o mesmo que <i>determining variable</i>
kurtosis	curtose, achatamento
lag	defasamento
lattice	rede, retículo, grade
least squares	mínimos quadrados
legit	légite
likelihood	verossimilhança
line plot	gráfico de linhas
logit	lógite
matched samples	amostras casadas
method enter	método de entrada forçada
multivariate	multivariado, multidimensional
nested sample	amostra contida noutra
null hypothesis	hipótese nula
odds ratio	razão de chance

108 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Termo em Inglês	Tradução
one-sided	monocaudal
one-tailed	o mesmo que one-sided
outlier*	valor extremo, valor estranho
percentile	percentil
pie chart	gráfico de setores
pilot survey	pesquisa piloto
PPS sampling	(probability proportional to size) amostragem proporcional ao tamanho
predicated variable	o mesmo que determining variable
predictor	o mesmo que determining variable
pretest	avaliação prévia, teste experimental
probit	próbite
quartile	quartil
random	randômico, casual, aleatório
randomised	randomizado, casualizado
range	amplitude
rank	posto, posição, número de ordem
ranking	ordenação
rate	taxa
ratio	razão, coeficiente
regressor variable	o mesmo que determining variable
relative risk	risco relativo
reliability	fidedignidade, precisão, confiabilidade
ROC curve	curva de características operacionais (receiver operating characteristic)
run	iteração, repetição
score	escore
skewness	assimetria
stem-and-leaf plot	gráfico de ramo e folhas
stepwise	por etapas
stochastic	estocástico
tercile	tercil
two-sided	bicaudal
two-tailed	o mesmo que <i>two-sided</i>
unbiased	não-viesado

* As duas traduções são possíveis. Entretanto, alguns softwares de estatística diferenciam "extreme values" de "outliers". Nessas circunstâncias parece-nos adequado traduzir "outliers" por "valor estranho", deixando "valor extremo" para a tradução de "extreme values".

12.1 Bibliografia

American Medical Association. *Manual of style: a guide for authors and editors*. 9th ed. New York: Williams & Wilkins; 1997.

Lang AL, Secic M. *How to report statistics in medicine*. Annotated guidelines for authors, editors and reviewers. Philadelphia: American College of Physicians; 1997.

Marcílio C. *Dicionário de pesquisa clínica*. Salvador: Artes Gráficas AS; 1995.

Rodrigues MCS. *Dicionário brasileiro de estatística*. 2a ed. Rio de Janeiro: Fundação IBGE; 1970.

110 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

ÍNDICE REMISSIVO

Abreviaturas

listas, 23, 24, 25, 93
periódicos (consulte List of Journals Indexed in Index Medicus), 66

Agradecimentos, 20

Anais, 87

Anexos, 35

Apêndices, 35

Apostila, 90

Apresentação dos dados

critérios, 51
definição, 50
elementos, 52
modelo, 52
tabelas estatísticas, 51

Apresentação física

CD-ROM, 38
dissertação, 36
encadernação, 38
margens, 36
modelo, 37
monografia, 36
paginação, 36
reprodução, 38
tese, 36

Apud

definição, 42
exemplos, 43

Arquivo de computador, 91

Artigo

Cadernos especiais, 83
eletrônico, 82, 83
impresso, 80, 83
jornal, 82, 83
periódico, 80
resumo, 82
suplemento, 80, 83

Autor(es)

citação, 43, 92
citação de dois, 44
citação de três ou mais, 44
citação de um, 43
citação de vários autores, 44
citado por, 42, 43
corporativo, 44
exemplos, 40, 41, 42, 43, 44, 45
formas de entrada, 68
segundo a nacionalidade, 45
sistema de autor-data, 40
sistema numérico, 40
vários trabalhos do mesmo, 70

Bibliografia

consultada, 97
estatística, 109

Biblioteca digital

dissertação, 38, 39
tese, 38, 39

Bula de remédio, 91

Cadernos especiais, 83

Capa

CD-ROM, 12, 13
Dissertação, 7
impressa, 6
lombada, 6, 11
modelo, 7, 8, 9, 10
Tese, 8, 9

Capítulos de livros

autoria própria, 77, 78
eletrônico, 78
impresso, 77
mesmo autor da obra, 77
sem autoria diferenciada, 78
sem autoria, 77
título específico, 77, 78

Caracterização da casuística utilizada, 34

Casuística

caracterização, 34
veja métodos, 31

CD-ROM, 12, 13, 38

Citação

apud, 42
autores, 43
citado por, 42
de citação, 42, 92
direta, 41
exemplos, 40, 41, 42, 43, 44, 45
indireta, 42
no texto, 40, 41
segundo a nacionalidade, 45
sistema autor-data, 40
sistema numérico, 40
título, 43

Citação direta

definição, 41
exemplos, 42

Citação de citação (apud)

definição, 42
exemplo, 43

Citação de autores

autores corporativos, 44
dois autores, 44
exemplos, 43, 44, 45, 46
grau de parentesco, 46
segundo a nacionalidade, 45
sistema autor-data, 40
sistema numérico, 40
sobrenome com duas ou mais palavras, 45
sobrenomes brasileiros, 46
sobrenomes chineses, 46
sobrenomes com apóstrofo, 46

- sobrenomes com prefixo, 46
 - sobrenomes de língua inglesa, 46
 - sobrenomes de origem estrangeira, 45
 - sobrenomes duplos, 45
 - sobrenomes espanhóis, 45
 - sobrenomes japoneses, 46
 - três ou mais autores, 44
 - um autor, 43
 - vários trabalhos de diferentes autores, 44
- Citação indireta**
definição, 42
exemplo, 42
- Citação no texto**
apud, 42
citação de autores segundo a nacionalidade, 45
citação de autores, 43
citação de citação, 42
citação direta, 41
citação indireta, 42
citação pelo título, 43
citado por, 42
definição, 40, 41, 42, 43, 44
- Citado por**, 42
- Coleção**, 79
- Comentários**, 90
- Conclusões**
definição, 34
estatística, 106
- Co-orientador**, 14
- Considerações finais**, 34
- Correspondência**, 81
- Dedicatória**, 20
- Dicionário**
eletrônico, 90
impresso, 90
- Discussão**
caracterização da casuística, 34
considerações finais, 34
definição, 33
estatística, 105
- Dissertação**
apresentação física, 36
capa, 7
capa CD-ROM, 12
CD-ROM, 38
definição, 3
encadernação, 38
estatística, 33, 100
estrutura, 5
ética, 32
folha de rosto, 14, 15
margens, 36
mestrado, 3
modelo (margens), 37
- on-line, 38, 39
paginação, 36
referência, 83, 84, 86
reprodução, 38
- Documento eletrônico**, 71, 76, 78, 82, 83, 86, 88, 90
- Documento impresso**, 71, 72, 77, 80, 83, 84, 86, 90
- Edição**, 72, 74
- Editora comercial**, 75
- Editorial**, 81
- E-mail**, 91
- Encadernação**
apresentação física, 38
- Enciclopédias**
eletrônico, 90
- Impresso**, 90
- Epígrafe**, 20
- Errata**
definição, 18
modelo, 18
- Estrutura**
dissertação, 5
monografia, 5
tese, 5
- Elementos do pré-texto**
agradecimentos, 5, 20
capa, 5
dedicatória, 5, 20
errata, 5
ficha catalográfica, 5
listas, 5, 23, 24
folha de rosto, 5, 14
resumo, 5, 20, 25, 26, 28
sumário, 5, 21
summary, 5, 29
- Elementos do texto**
conclusões, 34
discussão, 33
introdução, 30
métodos, 31
objetivos, 30
resultados, 33
revisão da literatura, 31
- Elementos do pós-texto**
anexos, 35
apêndices, 35
referências, 35
- Equações**, 65
- Estatística**, 33, 100
bibliografia, 109

112 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

capítulo conclusões, 106
capítulo discussão, 105
capítulo métodos, 100
capítulo resultados, 103
descrevendo dados, 104, 105
inglês-português, 106
intervalos de confiança, 104
na tese, 100
pesquisa científica, 100
porcentagem, 104
vocabulário, 106

Ética, 32

Eventos

anais, 87
eletrônico, 88
em parte, 87
impresso, 86
no todo, 86
periódicos, 87
exemplos, 86, 87, 88
trabalhos não publicados, 87

Fascículo, 79

Ficha catalográfica

instruções, 18
modelo, 19
resumo para base de dados, 19

Figuras

definição, 60
listas, 23

Filme, 90

Folder, 91

Folha de rosto

elementos, 14
modelo, 15, 16, 17

Fórmulas, 65

Gráficos, 61

Ilustrações

definição, 59
exemplos, 60, 61, 62
figuras, 60
gráficos, 61
quadros, 62

Introdução, 1, 30

Jornais

artigos, 82
cadernos especiais, 83
eletrônico, 83
impresso, 83
suplementos, 83

Legendas, 51, 60, 62

Legislação, 88

Livros

autores corporativos, 73
capítulo, 77, 78
com indicação de responsabilidade intelectual, 74
coordenador, 74
diferentes locais, 75
documento eletrônico, 76, 78
documento impresso, 72, 77
dois autores, 72
edição, 74
editor, 74
editoras comerciais, 75
organizador, 74
série, 75
sub-título, 76
título, 74
tradutor, 74
três ou mais autores, 73
um autor, 72
volume, 75

Listas

abreviaturas, 24
definição, 23
figuras, 23
modelo, 23, 24, 25
siglas, 25
símbolos, 24
tabelas, 23

Lombada, 11

Margens, 36, 37

Materiais especiais

filme, 90
vídeo, 91

Medidas

Exemplos, 64
sistema internacional, 63
unidade, 93

Métodos

definição, 31
ética, 32
estatística, 33, 100

Nomes científicos, 93

Monografia

apresentação física, 36
capa, 10
CD-ROM, 38
encadernação, 38
definição, 4
estatística, 100
margens, 36
modelo (margens), 37
paginação, 36
referência, 83, 85
reprodução, 38

Normalização adotada, 21

Notas

bibliográficas, 47, 48
definição, 47
exemplo, 48, 49
rodapé, 47, 48

Números, 93

Obras de referência,
resumos de artigos, 82

Objetivos, 30

Paginação, 36

Patente

documento citado, 89
documento original, 89

Periódico

abreviatura, 66
anais de eventos, 87
artigos, 80
coleção, 79
com título específico, 79
considerado no todo, 79
considerado em parte, 79
correspondência, 81
documento eletrônico, 82
documento impresso, 80
editorial, 81
exemplo, 79, 80, 81, 82
fascículo, 79
números especiais, 79, 80
prelo, 81
resumo de artigo, 81, 82
sem título específico, 79
suplemento, 79
título, 68, 79

Pesquisa científica, 100

Porcentagem, 104

Prelo, 81

Quadros, 62

Referência(s)

apostila, 90
arquivo de computador, 91
autor(es), 68, 69
autores corporativos, 73
bula de remédio, 91
capítulo de livro, 77, 78
citação de citação, 92
citadas no guia, 95
com diferentes locais e editora comercial, 75
com editora e vários locais de publicação, 76
com indicação de edição, 74
com indicação de número de volumes, 75
com indicação de série, 75
congressos, 69, 86, 87
definição, 35, 66
dissertações, 83, 84
documentos eletrônicos, 71, 86

documentos impressos, 71, 72
dois autores, 69, 72
edição, 74
e-mail, 91
eventos, 69, 86, 87
exemplos, 66-92
filme, 90
folder, 91
grupo de Vancouver, 66
instituição, 69
legislação, 88
livros, 72
materiais especiais, 90
mesmo local de publicação e editora diferente, 76
monografias, 83, 85
nomes científicos, 68
obras monográficas, 77
patentes, 89
periódicos, 68
publicações periódicas, 77, 79, 80
relatórios técnicos, 89
resenha, 90
responsabilidade intelectual, 74
separatas, 89
simposios, 68, 69, 86
sistema autor-data, 70
sistema numérico, 71
sub-título, 68, 76
teses, 83, 84, 85, 86
título, 68, 69, 74
trabalhos de conclusão de curso, 83, 85
tradutor, 74
três ou mais autores, 69, 73
um autor, 68, 72
vários trabalhos de um mesmo autor, 70
verbetes de dicionários, enciclopédias, 90
vídeo, 91

Relatório técnico, 89

Reprodução, 38

Resenha, 90

Responsabilidade intelectual, 74

Resultados

definição, 33
estatística, 103

Resumo

definição, 25
estruturado, 28
ficha catalográfica (para base Dedalus), 19
informativo, 26
modelo, 19, 27, 28
NBR 6028, 25
artigo (referências), 80, 81, 82, 83

Revisão da literatura, 31

Rodapé

notas bibliográficas, 48
modelo, 48, 49
notas, 47

114 Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias

Separata, 89

Série

livros, 75

Siglas

listas, 25

Símbolos

listas, 24

Sinais, 58

Sistema autor-data, 40

Sistema internacional de medidas, 63

Sistema numérico, 40

Sistemas de chamada

autor-data, 40
exemplos, 40, 41
numérico, 40

Sobrenomes segundo a nacionalidade

apóstrofo, 46
brasileiros, 46
chineses, 46
duas ou mais palavras, 45
duplos, 45
espanhóis, 45
grau de parentesco, 46
japoneses, 46
língua inglesa, 46
origem estrangeira, 45
prefixo, 46

Sumário

definição, 21
modelo, 22
NBR 6027, 21

Summary

ficha catalográfica (Dedalus), 20
modelo, 20, 29

Suplemento, 79, 80

Tabelas

cabeçalho, 54
casa, 55
chamada, 57
coluna, 54, 55
com mais de uma página, 57
corpo, 55
data, 53
elaboração, 51
elementos, 52
estatísticas, 51
exemplo, 53, 54, 57
fonte, 56
linha, 55
listas, 23

modelo, 52

nota, 56

números, 58, 59

referência, 53

sinais, 58

título, 53

traço, 55

Tempos verbais, 94

Termos sem tradução, 94

Tese

apresentação física, 36
capa, 8, 9
capa CD-ROM, 12, 13
CD-ROM, 38
doutorado, 8, 12, 16, 84
definição, 3
encadernação, 38
estatística, 33, 100
ética, 32
folha de rosto, 16, 17
livre-docência, 9, 13, 17, 85
margens, 36
modelo (margens), 37
on-line, 38, 39
paginação, 36
referência, 83, 84, 85, 86
reprodução, 38

Título

citação, 43
da tabela, 53
da tese, dissertação, etc, 6
de livro, 72, 74
do periódico, 67, 68, 79
na capa, 6, 7, 8, 9, 10, 11
na página de rosto, 14
sub-título, 76

Trabalhos acadêmicos

notas, 13
capa, 13
folha de rosto, 13

Tradução, 74, 94

Trabalho de conclusão, 83, 85

Vídeo, 91

Vocabulário

inglês-português, 106, 107, 108

Volume

livro, 75

Unidade de medida, 93